

Aos nossos leitores, colaboradores e anunciantes e muito em especial aos algarvios que vivem longe da Pátria e dela se lembram com mais saudade nestes dias festivos, desejamos um Natal Feliz, a todos envolvendo num abraço de amizade.

JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MANUEL PEREIRA

ANO 22.º

SEXTA-FEIRA, 22 DE DEZEMBRO DE 1978

AVENÇA

N.º 1135

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO \$500

A PROBLEMÁTICA TURÍSTICA DO ALGARVE FOI ABORDADA EM MONTE GORDO, EM CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DA COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO

PAR do resumo do que, em matéria de promoção turística, se tem ido fazendo em 1978 e da pormenorizada explanação do que, no mesmo âmbito, se projecta fazer em 1979, a conferência de Imprensa dada no sábado em Monte Gordo pela Comissão Regional

de Turismo, permitiu que fossem postos a nu alguns dos grandes problemas que ainda emperram a máquina turística da Província e deixou ver soluções que, a curto, médio ou longo prazo, irão concretizando no Algarve, com choro benefício para o resto do País, as bases da que já se lhe indica como principal vocação.

Com a presença de representantes de numerosos órgãos da Imprensa diária e regional, encabeçaram a reunião os presidentes Santos Reis, da Câmara vila-realense e Cabrita Neto, da Comissão Regional de Turismo; dr. Manuel Barros e José Carrasco, directores, respectivamente, do Sector de Animação da Direcção Geral do Turismo e dos Serviços de Promoção da Secretaria de Estado do Turismo, Fernando Soares e Valter

Contreiras, da Comissão Regional de Turismo.

Coube a Cabrita Neto a orientação da conferência, em que desenvolveu exaustivo trabalho de esclarecimento, secundado por José Carrasco, ambos bem integrados na problemática turística, não só a nível regional como do País e da Europa.

Cabrita Neto, após justificar as razões da escolha de Monte Gordo para a reunião, aludiu à crescente

(Conclui na 3.ª página)

DENTRO E FORA DO PAÍS

UMA pausa na barafunda seria o título natural destas linhas, se outro tivessem, além do genérico. Pesem embora os condicionamentos de toda a ordem que nos rodeiam, pesem as crenças, as descrenças e as malquerenças, os dias em que estamos, e os que se avizinham, não deixaram de ser influenciados pelo impacto festivo da quadra, que se sente, poderoso, no Natal, alegre e descontraído no Ano Novo e algo saudosista nos Reis, «mal» que os vizinhos espanhóis amenizam, transformando a «real» festa, por nós quase esquecida, no seu Dia Nacional da Criança e conseguindo assim um término a condizer com o início.

(Conclui na 3.ª página)

O RIO GUADIANA E O SEU APROVEITAMENTO HIDROELÉCTRICO

por Geleate Canau

QUEM passa de Vila Real de Santo António para Alentejo, ou vice-versa, forçosamente tem de atravessar o rio Guadiana, que nasce muito longe, em Espanha. No entanto, parte do seu leito atravessa o Alentejo, vindo a servir de fronteira entre Portugal e Espanha do Pomarão até Vila Real de Santo António. Navegável por barcos de calado razoável, até ao Pomarão, serviu de via de escoamento do minério extraído da mina de S. Domingos, durante muitos anos.

Talvez porque não atravesse grandes povoações, não nos parece que a sua corrente se encontre muito poluída. Julgamos até que será um dos rios portugueses menos conspurcados. Todavia, lembramos-nos das críticas e dos verdadeiros

desastres ecológicos (morte de peixes e plantas) quando as águas da mina eram abertas e toda a fauna e flora do Guadiana eram afectadas.

Porém, uma das razões deste nosso artigo refere-se à electrificação, ou melhor, ao seu aproveitamento hidroeléctrico, através da construção de uma ou mais barragens que, segundo o convénio luso-espanhol de 1968, nos deverá pertencer.

Todos os que estão medianamente informados sabem que há o projecto da barragem de Alqueva, onde, além da produção de energia eléctrica, há a intenção de conseguir água para a rega do Alentejo

(Conclui na 3.ª página)

O II Encontro de Escritores Algarvios vai realizar-se em Quarteira

PROMOVIDO pelo Grupo de Estudos Algarvios, vai decorrer em 21 e 22 do próximo mês, em Quarteira, o II Encontro de Escritores Algarvios.

Paralelamente às sessões de debate e análise de temas ligados quer à actividade de escritor como a problemas da região, estão previstas manifestações de carácter cultural.

FACTOS E IMAGENS

A BANDA DE MÚSICA E O RANCHO FOLCLÓRICO DE CASTRO MARIM CARECEM URGENTEMENTE DE EFECTIVO APOIO

A SEDE da Sociedade Recreativa Popular de Castro Marim, fica na Rua do Dr. Silvestre Falcão, frente às ruínas do antigo hospital da vila. Instalada no edifício onde em tempos funcionou a antiga Secção de Finanças, acusa este, também, o efeito da passagem dos anos, mas poderia ainda aguentar-se por uns tempos, desde que a boa vontade dos responsáveis pela entidade de Castro Marim os levasse a interessar-se pelo fenómeno, se assim se lhe pode chamar, verificado com a banda de música e o rancho folclórico da sua terra, nados e criados naquela Sociedade.

Sabemos que existem vilas e cidades onde seria aplaudida e até bastante acarinhada, a ideia da formação de uma filarmonia, de um rancho folclórico, ou de ambas as coisas, na consciência do inegável interesse de tais empreendimentos na respectiva promoção cultural. Em Castro Marim, onde, graças ao empenho, persistência e boa vontade dos dirigentes da referida colectividade, foi possível dar vida, sem demasiados gastos nem excessivas preocupações, a um rancho e a uma banda, ambos com boas provas já prestadas, parece existir uma certa relutância em dispensar-lhes aquele mínimo de apoio que lhes permita

(Continua na 3.ª página)

ALGARVE: UM TURISMO SEM PILARES (3)

por Manuel Faria

AINDA em complemento do tema agrícola, julgamos que outras pequenas barragens poderiam ser construídas para reforço de um solo cada vez mais carecido do precioso líquido, pois o nível das águas, devido à falta de chuvas e aos muitos furos abertos encontrase, em cada ano, a uma maior profundidade. Por outro lado, toda a água inaproveitada que se escoava para o mar, em pleno Verão, pode considerar-se uma fortuna perdida. Temos o caso concreto de Vila-moura, não obstante nos respectivos projectos se haver reservado imensa área destinada à sua exploração agrícola, no bom sentido de alimentar parte da população turística, substituindo e compensando a zona agrícola, anulada, nos melhores terrenos desta Província. Apenas terão sido projectos e contratos, para obter a consequente autorização urbanística, já que a maioria dos terrenos estão votados ao abandono, produzindo apenas pasto que poderia alimentar meio milhão de ovelhas, mas nem nisso é aproveitado. Faz pena ver correr para a ribeira e daí para o mar, milhões de litros de água em cada dia, sem proveito para ninguém, quando a mesma podia constituir uma pequena fortuna, suficiente, para alimentar milhares de pessoas.

Quantos casos idênticos existirão neste cantinho privilegiado pela Natureza? Um privilégio que não sabemos, ou não queremos, aproveitar? Será que os nossos agricultores, os responsáveis pela nossa

agricultura, fingem ignorar que o Algarve se presta a tantas tentações agrícolas, desde o tabaco, floricultura, uva de mesa, até à arborização de toda a zona serrana? E já que nos lembramos de floricultura, convém lembrar as dificuldades sentidas para obter flores, no último 1.º de Novembro. É incrível que neste jardim de trinta léguas haja escassez de flores para pres-

(Conclui na 6.ª página)

Maior volume de pesca no Algarve no 1.º semestre deste ano

SEGUNDO fontes fidedignas, a quantidade de peixe descarregado no Algarve aumentou no primeiro semestre de 1978, em relação ao mesmo período de 1977 e ao contrário do que sucedeu no resto do País. Assim, em 1977 haviam sido descarregadas 21 675 toneladas, enquanto neste ano se atingiu as 23 770. Porém, enquanto as 21 675 toneladas renderam 520 mil contos, as 23 770 valeram 782 mil contos, o que não deixa de representar um extraordinário aumento.

O CASO DOS SOLDADOS DE FERVENÇAS

POR toda a Laracholândia — país limitado a sul pela fantasia, a norte pela ironia, a nascente pela indolência e a poente pela cia — na Laracholândia, dizia, assiste-se, desde 25 de Abril de 1974, a um curioso fenómeno de multiplicação de valentias e proliferação de valentes, de heróis e de aspirantes a proto-mártires. Sujeitos que, antes de 25, mal ouviam certas palavras (democracia, liberdade, política) logo se apressavam a ir cuidadosamente fechar a porta — as paredes têm ouvidos (o que ERA verdade, caramba) — agora, em altos berros, por dá cá aquela palha exigem coisas e coisas e ameaçam furiosamente tudo e todos de isto mais aquilo. Sujeitos que nunca falavam de assuntos «subversivos», que nem se atreviam a aprovar ou desaprovar fosse o que fosse que ouvissem — agora clamam, batendo no peito, que são isto e aquilo e que nunca deixaram de ser isto e mais aquilo e que nunca deixaram de se afirmar isto e mais aquilo. Sujeitinhos pacatos, magros e enfezadinhos, que passavam o serão em casa ajudando a mulher a dobrar a lã — agora aparecem em todos os comícios e em todas as manifestações berrando as palavras de ordem inventadas e levando os

ACERCA DE UMA ESTRADA PARA O LITORAL ALGARVIO

por José Assunção da Luz

NÃO pretendo de modo algum condenar a atitude dos sesimbrenses, por se terem manifestado publicamente contra, porque o clube de futebol daquela vila foi remetido para a III Divisão do Campeonato Nacional de Futebol, da presente época. Aliás, devo confessar que tão pouco sei de que lado estava a razão, pois que de futebol e dos seus múltiplos problemas me não encontro a par, ainda que, de vez em quando, goste de assistir a um jogo desta modalidade desde que não haja violência misturada. Porém, o movimento dos sesimbrenses — que, creio, não fi-

zeram mais do que acreditaram dever fazer — fez-me mais uma vez pensar que é mais fácil a clube cega desencadear «guerras» entre as pessoas que atribuem maior valor à posição do seu clube da bola preferido, do que para aspectos pessoais-gerais de uma população carecida de tudo, excepto de futebol.

Ainda que um clube de futebol como o Sesimbrense fosse o expoente máximo de uma vila, cidade ou país (!), afigura-se-me difícil de acreditar que em Sesimbra (por exemplo), não existam problemas com assistência médica, com ensino, transportes, saneamento, etc.; será só escolher.

Foi isto que mais uma vez achei estranho, que mais uma vez me fez pensar quanto raro é este país, onde o povo se «acordava» perante um título de doutor, engenheiro ou outro, e «faz» sair para a rua uma vila em peso, ao fim e ao cabo, para defender os interesses não dela mesma, mas sim desses titulares,

(Conclui na 6.ª página)



A Banda de Música da Sociedade Recreativa Popular de Castro Marim



Um dos barcos que há pouco mais de dez anos e tendo Vila Real de Santo António como porto de apoio, transportavam minério do Pomarão para Lisboa e outros destinos.

A saúde é a maior riqueza

Educando para a vida

O sucesso de mimo é sempre prejudicial. São numerosos os exemplos de filhos mimados que nada conseguiram na vida. Fazendo todas as vontades e atendendo a todos os caprichos das crianças, os pais criam personalidades fracas, incapazes de enfrentar com decisão a luta pela vida.

Eduque seu filho para a vida, evitando o excesso de mimo. Contribua para a formação sã da sua personalidade.

Obras na marginal em Olhão

COMPANHIA Portuguesa de Trabalhos Portuários, que já se encarregara no Algarve, da construção do espigão da barra do Guadiana, intensificou os trabalhos de regularização da marginal a oeste do mercado, em Olhão.

A obra, cujo início se verificara em Setembro, estará terminada no princípio de 1979, segundo nos foi revelado por um responsável, na visita que fizemos ao local.

O Município olhanense espera o fim desta obra para atacar o problema de lixeira, perto do local, cujas infiltrações contribuem para inquinar as águas da ria Formosa.

TURISMO EM NOTÍCIA

O GOLFE É INCENTIVO PARA O TURISMO ALGARVIO

Tem hoje elevada cotação nos meios mundiais golfistas os «greens» algarvios, não só pela excelência dos seus relvados e categoria dos percursos, como pelo enquadramento paisagístico em que se inserem e os apoios que lhes são possibilitados. O golfe constitui assim um motivo forte de promoção turística, mormente para a época baixa, pelo que vem sendo praticado com êxito.

Uma companhia britânica, a Edwards of Westminster, lançou um sugestivo programa denominado Topgolf Portuguese Algarve, para o período que vai até ao dia 31 de Março de 1979, que inclui a possibilidade de férias jogando golfe e realiza as atractivas condições do tempo na quadra invernal no Sul de Portugal.

NOVO RESTAURANTE NO PARQUE MOURABEL (VILAMOURA)

Prossegue em bom ritmo a valorização da zona turística de Vilamoura (o maior empreendimento privado da Europa), através de iniciativas que reflectem o espírito criador do sector e a confiança renovada na actividade turístico-hoteleira. Desta feita, está em causa a abertura de um novo bar, restaurante e grill no Parque Mourabel, cuja gestão é da Sociedade de Exploração Turística e Hoteleira, Lda. Trata-se de um acolhedor recinto, dotado de todos os requisitos e proporcionando conforto e agradável ambiente, a par de excelente enquadramento paisagístico.

LUTO NA HOTELARIA DO ALGARVE

Mais uma vez a hotelaria de Quarteira está de luto, agora com duas mortes tragicamente ocorridas num acidente de automóvel em Lepe, na vizinha província espanhola de Huelva, onde dois casais se deslocavam em viagem de férias.

Do acidente, já noticiado na secção respectiva do *Jornal do Algarve* e resultante da colisão com um veículo pesado, faleceram José Inácio da Silva Mota e D. Isolinda de Jesus Ferrugenta Travanca Gomes, sofrendo também ferimentos graves os respectivos cônjuges, D. Maria Delfina Rosa Amaral Silva Mota e Francisco Avelino Chaparro Gomes.

O sr. José Inácio da Silva Mota (vulgo O Mota do Golfmar) era figura bem conhecida nos meios hoteleiros algarvios pelo seu dinamismo e competência, a par de um espírito de trabalhador autêntico e de muita simpatia. Natural de Estremoz, contava 51 anos e fora chefe administrativo do Hotel da Balaia e professor da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, criando depois o complexo turístico Golfmar, em Quarteira. A sr. D. Isolinda de Jesus Ferrugenta Travanca Gomes era esposa do sr. Francisco Avelino Chaparro Gomes, proprietário do Café — Snack Bar — Restaurante Pic-Nic, na Avenida Infante de Sagres, em Quarteira. Os funerais, efectuaram-se para o cemitério de Quarteira e constituíram grandes manifestações de pesar.

«I RALLY PAPER» DOS BARMEN DO ALGARVE

Constituiu grande jornada de confraternização o I Rally Paper, organizado pela Delegação do Algarve da Associação dos Barmen de Portugal (ABP). Presentes 25 equipas, as quais, com muita determinação e sobretudo um grande espírito de convívio, se submetem às diversas provas do certame. Espírito de convívio foi também a constante do jantar de confraternização na Aldeia das Açoteias, no decurso do qual foram distribuídos os prémios.

A classificação do Rally ficou assim ordenada:

1.º, Manuel Oliveira Alves (Borda de Água), troféu CRTA; 2.º, Zélio Leote (Rancho da Orada/Bar Albuar), troféu C. M. Albufeira; 3.º, Richard Hawkins (Hotel Alvor Praia), troféu Ruína; 4.º, Vítor Andrade (7-1/2), troféu Teacher's; 5.º, Arlindo Neves (Borda de Água), troféu Restaurante Borda de Água; 6.º, João Espada (Casino de Monte Gordo), troféu Caves Messias; 7.º, Manuel Florêncio (Casino de Monte Gordo), troféu Movifrio; 8.º, Poço Mendes (Hotel Algarve), troféu Sipel; 9.º, Vivaldo Francisco (Hotel Júpiter), troféu Hotel Sol e Mar; 10.º, Manuel Sousa Mendonça (Caves Dom Teodósio), troféu C. C. da A. B. P.; 11.º, Jorge do Ó (Lord Bar), troféu Montechoro; 12.º, José Guerreiro dos Santos (Casino de Vilamoura), troféu Hotel Balaia.

Classificaram-se mais oito concorrentes.

BRIDGE E GOLFE INTERNACIONAIS EM VILAMOURA

No Dom Pedro Hotel, em Vilamoura, aproveitando um prolongado fim de semana, houve duas competições internacionais. Assim, o III Torneio Internacional de Bridge prova que é já cartaz na Andalu-

zia, teve a participação de 50 concorrentes, em especial de Sevilha e Huelva. Nos primeiros postos classificaram-se: 1.º, Sebastião de Almeida/José Morais; 2.º, conde de Benagiar/Arturo Bastes; 3.º, Mário Alcântara/José Saraiva; 4.º, sr. e sr. Vasques; 5.º, Alexandre Lencastre/Eduardo Carmo.

Paralelamente, o II Torneio de Agentes de Viagens/Companhias de Aviação, em golfe, registou 60 inscritos das empresas TAP, British Airways, Lufthansa, Condor, Scanair, SAS, General Aviations of Toronto e GAPAN. As competições tiveram as seguintes classificações: «Medal Play», Sras., 1.ª, Isabel Moreno (Espanha); 2.ª, Maria Teresa Estrada (Espanha); Homens, 1.º, Miguel Estrada (Espanha); 2.º, Hans Schnabel (Condor); Handicap 36, Montjoie (Lufthansa); Gross, Kement (Lufthansa); «Stableford», Sras., 1.ª, Bernard (Espanha); 2.ª, Gomes Alves (Portugal); Homens, 1.º, Hans Schnabel (Condor); 2.º, António Sobral (TAP); Bandeiras, Sras. 1.ª, Teresa Mata (TAP); 2.ª, Risboros (Holanda); Homens, 1.º, Westmacott (G. A. of Toronto); 2.º, Kino Rodriguez (Espanha). A Lufthansa e a TAP foram entregues troféus especiais por serem as presenças mais numerosas.

PORTUGUÊS ELEITO PARA A PRESIDÊNCIA DA JOTESP

Foi eleito para a presidência da JOTESP (Associação dos Jornalistas de Turismo do Estado de São Paulo), Horácio Neves Baceda, jornalista algarvio há muitos anos radicado no Brasil, onde dirige o «Caderno de Turismo», importante publicação semanal do diário «Folha de São Paulo» e antigo colaborador do *Jornal do Algarve*.

CLUB ALBUFEIRA HOLIDAYS — UMA INTENÇÃO PARA O TURISMO ALGARVIO

Tendo em vista a criação de infra-estruturas turísticas de apoio, capazes de complementar a oferta algarvia de férias e prolongar o período de estação, foi constituído, em Albufeira, o Club Albufeira Holidays. É uma iniciativa que, embora de cunho privado, se reveste, pela dimensão e propósitos, de grande interesse para a economia importante actividade económica. Situar-se-á no conhecido complexo do Rancho da Orada, nas imediações da vila-praia, e terá a área de 10 000 m². Para além das instalações-sede (escritórios, recepção, departamento de promoção e espectáculos, de divulgação e vendas, disporá de um vasto planeamento de espaço que inclui um «trade show», permanente, com um mínimo de 40 stands de exposição, que estará aberto diariamente, das 10 da manhã à 1 hora da madrugada, assegurando uma exposição a funcionar 15 horas diárias, durante o ano. Como zonas de apoio o clube disporá de um restaurante exclusivamente com cozinha portuguesa, bar, snack-bar, adega regional e parque infantil.

Paralelamente à criação destas estruturas, o Departamento de Promoção e Espectáculos elaborou já para 1979 um programa de acontecimentos, em que se incluem: Carnaval de Albufeira (com dois cursos monumentais, duas ginças de burros, etc); Regata da Páscoa (Vilamoura — Sagres — Vilamoura); I Festival da Canção de Albufeira (Malo); Feira Popular de Albufeira (de 1 de Junho a 30 de Setembro).

É propósito ainda do Club Albufeira Holidays prestar colaboração e apoio à Comissão Regional de Turismo e outros organismos de turismo, bem como a um grupo de empresas com a publicação de uma revista, representação em feiras e manifestações de turismo, a criação de espectáculos.

EMPREGADO

Unidade hoteleira, zona de Portimão, precisa empregado para os seus serviços de contabilidade, com bons conhecimentos de Contabilidade Geral e Analítica, problemas fiscais e expediente geral.

Indicar vencimento pretendido, idade, habilitações literárias e profissionais.

Resposta ao: HOTEL ALGARVE — PRAIA DA ROCHA.

VENDE-SE

Lavandaria em Vila Real de Santo António

Com garantia de ensinar todos os segredos técnicos e organização da mesma.

Resposta à Lavandaria DRAGÃO — Rua José Barão n.º 50 e com o telefone n.º 358.

Écos

Partidas e chegadas

De passagem por Vila Real de Santo António esteve na nossa Redacção o sr. Manuel António Dias Gonçalves, nosso assinante na Amadora.

Casamentos

No Registo Civil de Vila Real de Santo António realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Lisete Madeira, filha da sr.ª D. Rita Justo e de António Marçal Madeira, já falecido, com o sr. José Mascarenhas Tamissa, filho da sr.ª D. Filomena Mascarenhas e de António Tamissa, já falecido.

Foram padrinhos a sr.ª D. Helena Forra Guerreiro e esposo sr. Fernando Guerreiro.

Os noivos fixaram residência em França.

Em Lisboa, na residência da noiva, realizou-se o casamento civil da sr.ª D. Maria Faleiro Rodrigues Palma, filha da sr.ª D. Mariana do Carmo Rodrigues e do sr. António Faleiro Palma, com o sr. Carlos Alberto dos Santos Marques, filho da sr.ª D. Argentina Costa dos Santos Marques e do sr. Guilherme da Paixão Marques. Foram padrinhos da noiva, sua irmã sr.ª D. Maria das Dores Rodrigues Francisco e esposo sr. José Fernando Francisco e do noivo, seu irmão sr. José Vitorino dos Santos Marques e esposa sr.ª D. Mariana Rodrigues Palma dos Santos Marques.

Os noivos seguiram em viagem para o Norte do País.

Baptizado

Na Capela do Hotel Pax, em Fátima, foi baptizada a menina Ana Isabel Bochechas Cabrita, filha da sr.ª D. Maria do Céu B. Cabrita, natural de Portalegre, e do nosso assinante em Lisboa sr. Manuel Maria Cabrita, natural de Alcantarilha. A cerimónia foi celebrada pelo bispo resignatário de Dill, D. José Joaquim Ribeiro. Foram padrinhos a sr.ª dr.ª Maria Hermínia J. Mateus e o sr. eng. Vítor João R. Mateus.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até quinta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Higien; amanhã, Graça Mira; domingo, Pereira Gago; segunda-feira, Pontes Sequeira; terça, Baptista; quarta, Oliveira Bomba e quinta-feira, Alexandre.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Silva; amanhã, Neves; domingo, Ribeiro Lopes; segunda-feira, Lacobrigense; terça, Silva; quarta, Neves e quinta-feira, Ribeiro Lopes.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; domingo, Chagas; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida e quinta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; domingo, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense, quarta, Ferro e quinta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; domingo, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta,

VENDE-SE

Estabelecimento comercial Mini-Mercado, com todo o recheio e respectivo imóvel, sito na Rua do Brasil, n.º 24-D e 24-E.

Tratar com o próprio no local.

AGENDA

Amparo e quinta-feira, Dias.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; domingo, Abolim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa e quinta-feira, Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Carmo; e até quinta-feira, a Farmácia Silva.

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 20,40 horas, «O astro»; 21,50, Primeira Cantata do Natal; 22,25, «Raizes», série filmada.

Amanhã, às 16 horas, «Nicholas Nickleby», série filmada; 21, Sonho de Outono, variedades; 22, sábado especial, Alamedas da noite — «Os dois indomáveis».

Domingo, às 15,15 horas, Animação; 16,35, «A abelha Maia»; 17, Árvore de Natal, procura-se; 17,15, Histórias de comboios; 19, O povo e a música; 19,30, «A história do Natal»; 21,20, «Os marretas»; 22,20, «Amor de perdição»; 23,25, Canções latinas; 24, missa da meia-noite.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Grizzly, o monstro da floresta»; amanhã, «Chitty Chitty bang bang»; terça-feira, «A moreninha»; quarta-feira, «Os terríveis»; quinta-feira, «O fantasma do paraíso».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Música no coração»; amanhã, em matinée e soirée, «Adeus»; domingo, em matinée e soirée, «O silêncio é de ouro»; quarta-feira, «Amor de leão»; quinta-feira, «A filha da casta Susana».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Sexo na Suécia»; amanhã, «Os profissionais»; domingo em matinée, «A herdeira»; segunda-feira, em matinée e soirée, «Ladrão que rouba a ladrão»; terça-feira, «Eu sou a vingança»; quarta-feira, «Hong-Kong Superman»; quinta-feira, «Outlaw blues».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «A grande luta»; domingo, em matinée, «Blue Jeans»; terça-feira, «A quadrilha dos reféns»; quinta-feira, «Remédios de amor».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Sou maior»; amanhã, «Raiava nos olhos»; domingo, em matinée, «O primo de Londres»; segunda-feira, em matinée e soirée, «A herdeira»; terça-feira, «Conspiração»; quarta-feira, «4 ofensas à moral»; quinta-feira, «Barreira de fogo».

Em S. BARTOLOMEU DE MESINES, no Cine-Teatro João de Deus, hoje, «Os hippies»; amanhã, «A lei do mais forte»; segunda-feira, em matinée, «Falcão, o grande chefe índio» e em soirée, «A mostarda sobe-me ao nariz»; quinta-feira, «Aconteceu no Oeste».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «O mundo maluco»; amanhã, «Falcão, o grande chefe índio»; domingo, em matinée, «As aventuras de Bernardo e Bianca»; segunda-feira, em matinée, «Herbie no rally de Monte Carlo» e em soirée, «O expresso de Chicago»; terça-feira, «A guerra das estrelas»; quinta-feira, «A ocasião faz o ladrão».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã,

Avaria numa traineira de Olhão ao largo da costa

Quando andava na faina da pesca, a 80 milhas a sueste do Cabo de Santa Maria, a traineira «Triunfante», da praça de Olhão, sofreu avaria na bomba de água. As máquinas deixaram de trabalhar e como a ondulação ia aos quatro metros, o barco começou a meter água, tornando-se difícil a situação dos tripulantes.

Após pedido de socorro aos serviços da Marinha, foram em auxílio da «Triunfante», o «Quanza», em serviço no Algarve e o «Oliveira e Carmo», que se encontrava em Tróia, bem como um avião da Base do Montijo, conseguindo aqueles barcos rebocar a traineira até Olhão.

PIANO COMPRO

Vertical ou Cauda de preferência alemão. Pago bom preço. Escreva para:

Isabel Nunes — Galerias ALCRIMA Loja 1.900 — Telef. 26552 — LEIRIA.

«Borsalino»; domingo, em matinée, «Branca de neve e os sete anões»; segunda-feira, «A grande batalha»; quinta-feira, «Sopro no coração».

Necrologia

D. Arminda Rosa

Em Fortes (Odeleite) faleceu a sr.ª D. Arminda Rosa, de 65 anos, natural de Pereiro (Alcoutim), que deixa viúvo o sr. José António Gomes. Era mãe das sras. D. Claudina Rosa Gomes e D. Mabilia Rosa Gomes Gonçalves e do sr. António Custódio Rosa Gomes; sogra da sr.ª D. Domitila da Conceição Relvas Gomes e dos srs. Manuel António Dias Gonçalves e José da Costa Lourenço; e avó da menina Maria Manuela Gomes Dias, e meninos Carlos Alberto Gomes Dias, Jorge Manuel Gomes Dias, Dinis Manuel Gomes Gonçalves e Nelson Batista Relvas Gomes.

D. Teresa Maria

Em Vila Real de Santo António, onde residia, faleceu a sr.ª D. Teresa Maria, de 78 anos, natural de Tavira, viúva de Francisco Justo. Era mãe das sras. D. Rita Justo, viúva de António Marçal Madeira, D. Melina Maria Justo, casada com o sr. José Parra e D. Georgeta Maria Justo, casada com o sr. Ale-

Festa em Santa Bárbara de Nexe

O 1 de Janeiro vai ser festivamente assinalado na freguesia de Santa Bárbara de Nexe, concelho de Faro, com a celebração da festa em honra do Senhor Jesus. As 16 horas será condecorada a Eucaristia com acompanhamentos corais dirigidos pelo rev. José Pedro Martins. A partir das 17,30 horas efectua-se o tradicional Concurso de Charolas em que participam vários grupos entoando os cânticos natalícios.

Farmacêutico

Oferece-se, Algarve, longa prática direcção técnica tempo completo/parcial ou condições a combinar. Resposta a este jornal ao n.º 3095.

xandre Pereira Brito e do sr. Jacinto José Justo, casado com a sr.ª D. Maria Rosa Clara.

Deixa 17 netos e 14 bisnetos. As famílias enlutadas, apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

Lotas

De 6 a 19 de Dezembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

Rainha do Sul	1 041 100\$00
Pérola do Guadiana	828 200\$00
Mira Mar	811 000\$00
Lestia	795 500\$00
Flor do Sul	793 200\$00
Infante	380 100\$00
Alecrim	266 200\$00
Sul	195 900\$00
Maria Rosa	187 500\$00
Cajú	180 000\$00
Cidade Benguela	146 500\$00
Diamante	108 200\$00
Biscala	107 940\$00

Total . . . 5 841 340\$00

De 6 a 16 de Dezembro

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Conserveira	827 400\$00
Cajú	663 600\$00
Arda	536 000\$00
Amazona	476 800\$00
Estrela do Sul	466 000\$00
Prateada	419 000\$00
Nova Esperança	403 600\$00
Pérola Algarvia	367 000\$00
Princesa do Sul	321 300\$00
Norte	310 200\$00
Alecrim	241 000\$00
Audaz	226 400\$00
Costa Azul	217 500\$00
Cidade Benguela	197 000\$00
Nova Sr.ª Piedade	183 200\$00
Nova Clarinha	178 700\$00
Liberta	172 000\$00
Diamante	145 200\$00
Maria Rosa	88 600\$00
24 de Abril	49 900\$00

Total . . . 6 490 400\$00

TRESPASSA-SE

Em Vila Real de Santo António, o café-restaurant «Setubalense» com 4 divisões de 6,5m de comprimento e 3,5m de largura. Renda barata, casa nova, bem situada, na Rua Cândido dos Reis, 111.

Sindicato Livre dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro Convocatória

Ao abrigo do Art.º 18.º e para os fins consignados na alínea «G» do Art.º 24 do Estatuto deste Sindicato convoco a Assembleia Geral desta Associação Sindical para a reunião ordinária a realizar pelas 21,30 horas do próximo dia 29, no Salão da «Coopofa» Cooperativa Popular de Faro, R. S. Gonçalves de Lagos, 10 — Faro, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO: Apreciação e deliberação sobre o Orçamento Ordinário para o ano de 1979.

O Presidente da A. Geral,

a) João Henrique de Almeida

Observações:

Dado que se está a fazer profunda reestruturação no ficheiro do Sindicato não é possível de momento endereçar esta convocatória nos termos habituais a todos os sócios.

O caso dos soldados de Fervenças

(Conclusão da 1.ª página)

o que aconteceu mas sempre estiveram dispostos a sacrificar-se para que tal não viesse a acontecer, até com sacrifício da própria vida... Valentes rapazes.

Vem isto a propósito de um sucesso que aconteceu numa das grandes cidades da Laracholândia — Fervenças ao norte do Equador...

Havia em Fervenças um regimento composto por 40 soldados e um major e que ninguém sabia bem para que servia. Um ministro da Guerra mais curioso fez a pergunta — e verificando que ninguém conseguia justificar a existência em Fervenças de 40 soldados sob comando de um major — resolveu e muito bem extinguir essa fonte de despesas, poucas mas totalmente inúteis. Que tal fizeste... Logo um grupo de valentes se armou até aos dentes com panfletos, comunicados e artigos e desceu à luta, cercando armas pela vigência dos soldadinhos, fonte de progresso para toda a cidade. Interrogados, porém, por um jornalista sobre que benefícios advinham para a cidade da existência dos tais 40 soldados — os valentes defensores balbuciaram que tal e que etc., mas não foram capazes de aduzir razão séria (que, aliás, como disse, não existe). No entanto, um deles — um dos tais valentes de aviário — logo berrou que a não se manter o regimento na cidade os seus habitantes desde logo proclamariam a sua autonomia. E ele, valentão pré-fabricado, já tinha escolhido até a bandeira do novo Estado — que exibiu e, por influência das ceroulas do sogro (grande proprietário da região) era todo às risquinhas verdes, azuis e amarelas. Perguntado por que razão não tinha a cidade de Fervenças protestado a quando da extinção do regimento de artilharia meio pesada, o tal valente post 25 saiu-se com esta ingénua confissão: «sabe, é que antes, se eu dissesse isto, era preso, perdia a reforma e podia até levar duas bofetadas ou até mesmo três. Ao passo que agora, a gente pode dizer o que quiser que ninguém nos vai à mão nem ao pé...»

Não julgues, leitor, que eu esteja aqui contra o movimento separatista de Fervenças. Não senhor. E até, em prol desse movimento, vou aqui explicar as razões que justificam a existência dos 50 soldados e 1 major em Fervenças e de que forma esse facto contribui de maneira extremamente importante para o progresso da economia e da cultura local. Eu explico. É sabido que os soldados são mancebos de boa constituição física (quando não ficam livres).

Sabida a influência que uma farda tem junto ao elemento feminino, desde logo qualquer pessoa pode ver o que representam 50 soldados para o crescimento de uma fauna sólida e robusta, capaz de aguentar o terrível clima da região. Só esta razão justificaria plenamente a manutenção dos 50 soldadinhos em Fervenças. Mas também a cultura da região ficaria terrivelmente empobrecida com a retirada não estratégica desses militares, todos eles possuidores de uma especial e muito profunda cultura artística, capaz de encher a cabeça — e não só — dos elementos femininos mais femininos da região. Haverá quem tenha a coragem de privar esses elementos do gozo que tal cultura dá?

Senhor ministro da Guerra. Se é verdade que temos de viver com o que temos e se é verdade que o que temos é quase nada — certo é que estas me parecem razões mais que suficientes para manter os soldados em Fervenças — embora isso venha a importar num certo dispêndio para a Nação. Não-se os anéis fiquem os produtos resultantes da cultura atrás citada. Por isso eu grito e gritarei do fundo da minha alma até à morte: mantenham-se os soldados em Fervenças...

Afonso de Castro Mendes

Carro

Vendo Opel Rekord, 1.700 com Rádio, 2 portas, pintura e pneus novos, bom estado mecânica.

Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Vila Real de Santo António.

O rio Guadiana e o seu aproveitamento hidroeléctrico

(Conclusão da 1.ª página)

atê para o consumo na região de Sines.

Temos lido que há opiniões contrárias à construção da barragem de Alqueva, com argumentos diversos. Há pouco, ouvimos que a barragem de Assuão no Egipto, estava causando distúrbios na fauna e flora do Mediterrâneo, pela falta de matérias orgânicas que o Nilo anteriormente transportava e hoje, devido à barragem, já não transporta. Possivelmente, a construção da barragem de Alqueva poderia causar os mesmos distúrbios no Atlântico (costa do Algarve).

E quais seriam as vantagens dessa construção?

Em Portugal, além da energia hídrica, que outra temos mais barata e disponível?

Não nos parece que seja de optar pela energia nuclear, face aos perigos a que poderemos ficar sujeitos. No entanto, os espanhóis projectam construir uma barragem deste género junto ao Guadiana. Além disso, a energia térmica implica a saída de divisas estrangeiras aumentando o nosso já avultado déficit nas transacções com o estrangeiro.

Assim, ou enveredamos decididamente por um processo de desenvolvimento económico em que a energia eléctrica ocupe um lugar de destaque e temos de procurar a energia que temos mais disponível e mais barata (hídrica), ou vamos regressar às origens (homens

das cavernas), enquanto as inovações tecnológicas não permitirem o aproveitamento da força das marés, do sol e do vento.

Não somos técnico neste assunto. Todavia, seria útil abrir um debate neste jornal sobre formas de obter energia eléctrica, prós e contras da construção da barragem de Alqueva, ou outras a construir no rio Guadiana e seus afluentes, porque a nós, algarvios, interessa-nos tudo o que possa suceder no maior rio que passa no Algarve, além de que uma das nossas maiores riquezas potenciais é, sem dúvida, a pesca.

Gelete Canau

Escritas Contabilistas

Inscritos na D. G. C. I. Planificam, montam e executam segundo o P. O. C., escritas dos Grupos A e B mesmo em atraso, e prestam assistência fiscal e técnica, telef. 83 ou Av. Ministro Duarte Pacheco, 22 r/c — Dt.º — Vila Real de Santo António.

A problemática turística do Algarve e a Comissão Regional de Turismo

(Conclusão da 1.ª página)

importância do turismo sob uma perspectiva nacional e disse que o Algarve, com as suas 71 761 camas turísticas, sendo 20 000 em hotéis e o resto em residenciais, aldeamentos, etc., tem mais de metade do total conhecido no País, sem incluir as casas particulares, que os operadores turísticos internacionais se preocupam pelo não aumento da nossa capacidade de oferta, prevenindo-se um acréscimo de procura da ordem dos 11 a 13% a exigir anualmente, pelo menos, mais 5% de camas. Para este aumento haverá também que fazer face, entre outras, às necessidades de esgotos, água e hospitais, que são insuficientes, criando-se um programa regional que possa acompanhar tal crescimento. Que de facto não deve existir no nosso País, actividade económica com resposta tão rápida como o turismo, tendo-se porém de esperar no que respeita às infra-estruturas, a intervenção do Estado, pois as Câmaras, só por si, não têm capacidade de resposta neste sector. Aludiu à dificuldade entre nós encontrada por qualquer investidor para conseguir um telex ou um telefone, fáceis de obter lá fora, o que causa compressão transverso aos desejos de evolução turística. Aludiu à necessidade de maior investimento, em promoção, no País como no estrangeiro, dizendo não ser suficiente a campanha em curso das férias repartidas para o relançamento da Província, a que desfruta de menos dias de

chuva e mais de sol ao longo do ano.

Proseguindo na sua detalhada exposição, Cabrita Neto aludiu à limitação de quadros e outras que restringem as condições de trabalho na Comissão Regional que dirige, cuja acção em 1978 pôde, mesmo assim ser profícua, referindo o muito que se fez e o que se pensa fazer em 1979.

PROMOÇÕES DE CUNHO TURÍSTICO PREVISTAS PARA 1979

Entre as realizações que a Comissão Regional de Turismo prevê para o próximo ano, figuram, em 25, 26 e 27 de Fevereiro, festas de Carnaval em Loulé, Olhão e Vila Real de Santo António; concurso de acordeão em Messines, em 3 de Março; feira de conservas de peixe em Portimão, de 5 a 12 e II Semana da Cozinha Regional, de 19 a 25 do mesmo mês; em Abril, concerto da Semana Santa, em Faro, no dia 12; semana de música da Primavera, de 16 a 22; IV concurso internacional de pesca desportiva, em Olhão, em 22; e volta ao Algarve em bicicleta, a partir de 25. Em Maio, haverá o V salão internacional de fotografia e em Junho, de 5 a 12, uma semana turística em Vila Real de Santo António e de 8 a 10 o II festival da cerveja no castelo de Silves. Em Julho será o verão musical no Algarve, em Setembro, de 3 a 9 o festival nacional de folclore e em Novembro, de 1 a 9, o rallye internacional do Algarve em automóvel, isto a par de outras provas de automóvel, tiro, vela, motonáutica, ténis, golfe, bridge, etc., que se estenderão ao longo do ano.

Houve depois animado debate entre os membros da mesa e os jornalistas, com perguntas pertinentes e respostas objectivas sobre muitos dos problemas e faltas que relacionados com o turismo, afectam de uma maneira ou outra a Província.

No final foram entregues prémios de animação correspondentes ao ano de 1978, ao Rascal Clube de Silves, ao 7-1/2 de Albufeira e à Lusotur de Vilamoura, agradecendo Cabrita Neto a colaboração dada à reunião pelos hotéis Alcazar, onde a mesma decorria, Navegadores, Aparthotel Guadiana e Vasco da Gama, bem como pelo Casino, onde foi oferecido um jantar aos representantes da Imprensa. P.

FACTOS E IMAGENS

(Conclusão da 1.ª página)

manterem-se decentemente e em razoável actividade.

Constata-se, assim, que o tecto do imóvel onde funciona a Sociedade, apresenta alguns buracos de apreciável tamanho por onde o frio e a chuva não se fazem rogados para entrar, perturbando a sequência do louvável trabalho que ali se tem conseguido desenvolver.

O imóvel tem dois pisos e é relativamente desafogado. A sala principal do piso superior tem chegado para nela se fazerem os ensaios da banda e os do rancho folclórico. Porém, quanto a estes últimos, a trepidação produzida pelos pares em movimento faz recear pela sua segurança, assistindo-se a um como que baloiçar do soalho, acompanhando o rodopio das moças e dos moços. Um restauro, embora em moldes provisórios, no imóvel, talvez não resultasse muito caro e, por outro lado, a cedência das instalações do rés-do-chão que, presentemente, são uma das arrecadações do Município, seria ouro sobre azul para a Sociedade que, nesse piso inferior, poderia, além de outras iniciativas, incrementar a preparação do rancho, deixando o piso superior para os ensaios da banda.

Ao que nos consta, a Câmara de Castro Marim quer agora dispensar um pouco mais de atenção ao entusiasmo que vem sendo evidenciado, na Sociedade e na vila, por tudo quanto se prende à sua banda de música e ao seu rancho folclórico, atenção que se espera possa corporizar-se também no conveniente embelezamento do largo onde, por iniciativa da Sociedade, foi há meses inaugurado um monumento aos músicos de todo o mundo e ainda em alguns melhoramentos no edifício da sede, para que este fique mais apto a bem cumprir a honrosa tarefa de divulgação cultural e folclórica que se lhe pede.

De lamentar seria, aliás, que por desinteresse dos responsáveis conchios a promissora e activa colectividade, que tanto tem feito e procura fazer em prol de Castro Marim, visse travada a meritória acção que de há anos vem desenvolvendo, a pleno contento da população local. — A. A. de Sousa

Algarve

Para comprar ou vender vivendas, terrenos, moradias e quintas em bons locais, consulte Teixeira — Rua de Santa Justa, 22-2.º esq. — Lisboa.

Dentro e fora do País

(Conclusão da 1.ª página)

Mas a nossa realidade nacional é diferente e enquanto não tomamos novos hábitos, vamos sendo como somos, mais ou menos retraídos, mais ou menos expansivos, no-lo pedem com jeito e dando a própria camisa se nos sabem tocar ao sentimento. Veja-se, por exemplo, a recente operação Pirâmide, a favor da Cruz Vermelha, lançada um pouco timidamente mas que soube conquistar, a breve trecho, o coração e os bolsos de grande número de portugueses.

Menos conhecidas, porém, ou mesmo anónimas, outras «pirâmides» se erguem frequentemente, por toda a nossa portuguesa urbe, em tentativas de amenizar, pelo menos por agora, as agruras dos menos afortunados, fruto da nossa maneira de ser, que é mesmo assim e assim continuará.

Queríamos dizer, a começar, que por uns dias, no panorama do País, ou do mundo, não teremos baralhada de maior, a não ser através do aproveitamento, por grupos reivindicativos, de uma altura julgada a melhor para fazerem valer os seus pedidos, ou protestos, por não terem, então, muitos outros motivos que lhes roubem a pretendida publicidade. Assim acontecerá sempre, embora o tal impacto da quadra não deixe, por certo, de produzir moessa no espírito dos que assim são forçados a agir, levando-os talvez a lamentar o terem mesmo de destruir, de aniquilar, em momentos em que o próprio coração lhes pede um pouco mais de paz, de amor e de carinho.

F. Gomes

Vende-se

Barco para a pesca artesanal com 14 m, comp. motor Baudouin de 75 HP equipado com rede e alador, pronto a pescar.

Resposta a este jornal ao n.º 3 049.

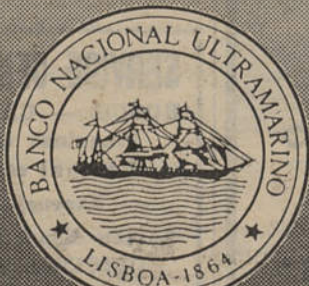
no B.N.U.
só não está seguro quem não quer.



Basta ser depositante do BNU para estar automaticamente seguro. Sem trabalho. Sem demora.

Através do seguro do depositante.

E, só se não quiser é que não aproveita as enormes vantagens deste novo serviço, que o Banco Nacional Ultramarino criou para si. Informe-se sobre o Seguro do Depositante em qualquer Agência do Banco Nacional Ultramarino.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
DA EXPERIÊNCIA PARA O FUTURO

Restaurante PENA

Praia de Monte Gordo (Junto ao Casino)

ABERTO TODO O ANO

*Deseja a todos os Amigos e Clientes
muito Boas Festas.*

Dia 25 de Dezembro de 1978 e 1 de Janeiro de 1979,
ementa especial.

Mariscos e sempre Peixes Frescos

Visita de dirigentes sindicais búlgaros às organizações de transportes do Algarve

A convite da Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários, estiveram na nossa Província, que constituía o principal objectivo da visita, os srs. eng. Kollo Kantshev, presidente do Sindicato Nacional dos Trabalhadores de Transportes da Bulgária, e Gueorgui Yanev, responsável pelas relações internacionais do mesmo Sindicato. Acompanhados pelos srs. Custódio Manuel Jorge, dirigente da Federação dos Sindicatos Rodoviários Portugueses e António Horta Morais, presidente da direcção do Sindicato dos Rodoviários do Distrito, visitaram as instalações das Cooperativas de Táxis de Lagos, Portimão, Faro, Olhão e Vila Real de Santo António e da Rodoviária Nacional.

Na reunião com os membros da CAAPSALGAR, cooperativa de táxis de Vila Real de Santo António, os visitantes agradeceram o convite que lhes fora feito e as atenções de que estavam sendo alvo e se caracterizavam por uma franca amizade, referindo que os impressionavam os esforços e entusiasmo que definem o trabalho das Cooperativas. Que encontros da natureza do que realizavam deviam ser ampliados, pois deles beneficiaria os trabalhadores dos dois países, sabendo os dos transportes que o facto de geograficamente se encontrarem a milhares de quilómetros uns dos outros nada representava para eles.

Aludiram ainda ao magnífico clima do nosso País, não só atmosférico como humano, e às afinidades de paisagem da Bulgária com Portugal, onde, disseram, havia sol, praias, montanhas e mar, mas poucas casas para férias dos trabalhadores, estando todavia convencidos de que os Sindicatos portugueses iriam tratar disso. Referiram também que o Sindicato dos Transportes Búlgaro foi criado em 1911, preparando-se para celebrar em 1981 o 70.º aniversário e que engloba 320 mil associados, dos quais 126 mil rodoviários, possuindo um jornal próprio, o semanário «A Voz dos Trabalhadores dos Transportes», com uma tiragem de 60 mil exemplares.

Ouve também troca de lembranças regionais e galhardetes, tendo

Salão Náutico de Lagos

Por iniciativa do Clube de Vela de Lagos, vai realizar-se, de 17 a 25 de Março, o I Salão Náutico de Lagos, com inegável interesse e que pode e deve vir a constituir um acontecimento no calendário de promoções do Algarve.

O certame decorrerá na antiga fábrica da Ribeira, ocupando uma área coberta de 1 200 m², com uma altura útil de 7 metros.

O Salão tem o patrocínio da Comissão Regional de Turismo e da Câmara Municipal de Lagos.

O prazo das inscrições termina do dia 15 de Janeiro, podendo solicitar-se os boletins ao Clube de Vela de Lagos.

J. Pombo Lopes

MÉDICO

ESTOMATOLOGISTA

CIRURGIA ORAL

Consultas com marcação

3.ª, 5.ª e 6.ª das 16 às 19 h.
Rua Reitor Teixeira Guedes,
3-2.º — Telef. 27833 — FARO

calos?
CALICIDA INDIANO
alívio seguro



AVENIDA NAS FARMÁCIAS

FARO em notícia

MÁRMORE DE PORTUGAL
PARA A ITÁLIA

O navio italiano «Durun», esteve no porto comercial de Faro para receber uma carga constituída por blocos de mármore com destino à Marina de Carrara, em Itália. A encomenda justifica a excelência dos mármore portugueses, os quais, após conveniente laboração, serão exportados para todo o Mundo com a prestigiosa marca de «mármore de Carrara».

COMPRA-SE

Ou aluga-se por um ano com opção de compra, vivenda com jardim, com o mínimo de 4 quartos e 4 C. de banho. Casal estrangeiro.

Indicar preço ou renda e localização ao Apartado 12 — Quarteira.

por João Leal

ELEIÇÕES PARA A MISERICÓRDIA DE FARO

Reúne no domingo, às 12 horas, em segunda convocatória, a assembleia geral ordinária da Santa Casa da Misericórdia de Faro, a fim de eleger a mesa administrativa para o triénio de 1979/81.

O VOO DAS AVES

Nos arredores de Faro foi encontrada morta uma pequena ave, conhecida pelos nomes de «boieiro», «patinha» ou «choneiro», a qual era portadora de anilha com a inscrição «BRIT. MUSEUM LONDON SW7 KR 79324».

Sedes do P. S. D. em Silves e Vila do Bispo

De acordo com o programa de actividades da Comissão Política Distrital do PSD para 1978, foram instaladas mais duas secções concelhias deste partido, nos concelhos de Silves e Vila do Bispo.

A assembleia concelhia de Silves elegeu a mesa e a comissão política, que ficou presidida pelo sr. Eduardo Nunes da Silva. A de Vila do Bispo, que se realizou na nova sede, elegeu também a respectiva mesa e a comissão política concelhia que ficou presidida pelo sr. Francisco Leal da Cruz.

Em ambas as reuniões usaram da palavra membros da Comissão Política Distrital do PSD e os deputados pelo Algarve drs. José Victorino e Cristóvão Norte.

Vende-se Propriedade

No sítio da Fonte Santa — Vila Nova de Cacela. Duas courelas com 14.000 m² e 3.000 m², boa terra de semear, árvores de fruto e vinha, pela melhor oferta. Mostra Sr. Gomes - Vivenda «Maria das Dores», no local. Enviar propostas para Dr. Seruca Morais, Rua Zaire 17-2.º Dto. Lisboa-1, telefone 82 23 95.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE «CONSTRUÇÃO DE 112 FOGOS TIPO (T3) EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO»

Preço base 68.835.065\$60
Caução provisória 1.720.877\$00

Alvará exigido — 1.ª Subcategoria da 1.ª categoria.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas:

Secretaria da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, até 20 dias após a publicação do presente edital no Diário da República.

Local, dia e hora do acto público do concurso:

1.ª reunião imediata após término do período indicado.

Local e horário para exame do processo:

Secretaria da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

NOTA: As reuniões da Câmara realizam-se todas as quartas-feiras.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 13 de Dezembro de 1978.

O Presidente da Câmara, substituto

Manuel Clemente

EDIFÍCIO SANTO ANTÓNIO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

★ Mais 40 fogos de 3 e 4 assoalhadas e 2 lojas num edifício de 11 pisos, estão a ser concluídos pela Empresa de Construções Símbolo, Lda. junto à Praça de Toiros.

★ Se reside em Vila Real de Santo António adquira o seu próprio andar e habite num dos mais modernos edifícios da vila.

★ Se pretende um bom investimento
As características deste edifício garantem-lhe:

Qualidade

- ★ Valorização
- ★ Rendimento
- ★ Ocupação e rendimento

Peça-nos informações:

Status

— VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
EDIFÍCIO SANTO ANTÓNIO

— LISBOA

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 74-8.º

Telefones 778100/778540

Notariado Português Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA EM DIREITO PALMIRA AMARAL SEABRA

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que por escritura de vinte e oito de Novembro de mil novecentos e setenta e oito, lavrada neste Cartório no Livro de notas para escrituras diversas número A-Cento e sete e exarada de folhas cinquenta e oito verso e seguintes foi constituída entre Joaquim Fernandes da Silva e Maria Estrela Cerqueira Gonçalves da Silva, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «Fernandes & Estrela, Limitada» tem a sua sede e estabelecimento na Avenida dos Descobrimentos, sem número de polícia, freguesia de São Sebastião, cidade de Lagos, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

SEGUNDO

O seu objecto é o exercício do comércio de combustíveis e estação de serviço, podendo ainda exercer qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

TERCEIRO

O capital social é de duzentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das quotas iguais dos sócios, cada uma delas no valor de cem mil escudos.

QUARTO

A representação e a administração da sociedade, ficam a cargo dos dois sócios, que desde já ficam nomeados gerentes sem caução bastando a assinatura destes dois para obrigar validamente a sociedade, podendo os actos de mero expediente ser assinados só por um dos sócios.

QUINTO

A cessão de quotas é livre entre os sócios, mas em relação a estranhos tem a sociedade o direito de opção em primeiro lugar, e, em segundo os sócios.

SEXTO

As Assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com a antecedência mínima de oito dias, dirigidas aos sócios focando

Aluga-se

Armazém no sítio da Patinha com a área de 74 m² — Olhão.

Trata no local ou pelo telef. 72938.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

Máquinas electrónicas

Pessoal especializado

Execução rápida

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO

DA LUZ

ZONA DO DIQUE

Telef. 23121/2 — PORTIMAO

sempre o assunto a tratar.

Está conforme ao original.

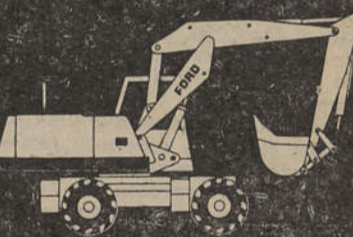
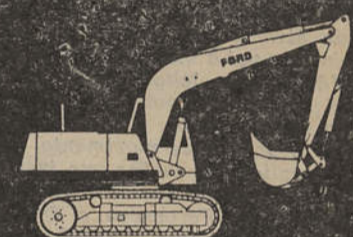
Lagos, doze de Dezembro de mil novecentos e setenta e oito.

A 2.ª Ajudante do Cartório Notarial,

Assinatura Ilegível



UM BOM NOME UMA BOA LINHA



13 MODELOS:

Conjuntos carregador-rectro escavadora
Pás carregadoras
Escavadoras hidráulicas

20 PONTOS DE APOIO:

Concessionários em todos os distritos,
As máquinas Industriais FORD podem resolver o seu problema! Saiba porquê! Consulte o Concessionário FORD da sua área!

MÁQUINAS INDUSTRIAIS FORD CONCEBIDAS PARA MERECEREM A SUA CONFIANÇA!



Máquinas Industriais

FOMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA.
Voz de Loulé — Jornal do Algarve
R. Dr. Cândido Guerreiro, 38
Largo do Mercado, 2 a 15 — Faro
Tel. 2 30 61-2-3-4

Natal longínquo

(Conclusão da última página)

ficativo de higiene substituirá no servir de acto simbólico natalício.
— Que Natal triste vai ser — dizia a mãe, lembrando a impossibilidade do trabalho.

— É bonito! Olhe mãe, o vento é mais forte que a chuva, — observava o garoto, do postigo da porta inteiriça.

A mãe começou a preparar os utensílios para a amassadura. O garoto derramava a água morna sobre a farinha, enquanto a mulher soqueava a massa no alguidar de barro vermelho, passava as costas das mãos pela frente e fazia contas: «um balaio de filhós e um pão para a tia Isabel; um balaio para a Bia, uma boca de fome; um balaio...»

O garoto adivinhava a solidiedade da mãe: «Oh mãe, so sr. Abel quisesse, com uma taiega de farinha e um pote d'azeite fazia filhós pra toda a gente! N'é verdade, mãe? Como aquele santo, como é mãe, rico e dava, dava. Qual é mais rico mãe: o santo ó o sr. Abel? Ó mãe o santo era assim como o Calcinhas? A mãe dá filhós ao Calcinhas?»

Nas ruas da aldeia, o frio cercava as casas, de cujos telhados escurria a água das chuvas que caíam, para os recipientes das goteiras que as mulheres sacam nos poiais.

O garoto, tina enfiada na cabeça em forma de capuz, corria nas regueiras das ruas a caminho do largo onde se encontram a igreja, farmácia, lojas, escola, vendas.

Na farmácia, o sr. Abel e o Jóia conversam com os dois senhores de gabardine. O Abilinho da farmácia não ousa intervir. Beatificamente, assenta as costas da mão esquerda à ilharga, enquanto segura com a outra mão a face de lua cheia.

O garoto corre e assobia. Outros garotos juntam-se e vão em direcção à venda do Ti Mansinho.

Lá está o mestre Estreia no fato eterno de ganga azul. Nunca perde um momento de cavaqueira depois do trabalho. Outros corticeiros vêm chegando. O Ti Mansinho acende o candeeiro a petróleo, apesar de fazer ainda um ar de dia. Esfrega as mãos num arrepijo de frio. O Calcinhas chega com a ceira a tiracolo, transportando os bonecos de madeira e tecido com que reproduz caricaturas que despertam chacota e enlevo nos adultos e pequenada. Onde o Calcinhas chega, há alegria. Pano num ângulo duma rua, no interior de uma casa e os robertos arrebítam no drama, na morte ou no amor; no compere ou na fantasia, no sarcasmo dos costumes das aldeias. Era a única arte viva daquele lugar.

O Ti Mansinho fez sinal de permissão, mas na condição de nada de abusos, e o taberneiro pensou no mestre Estreia, homem de respeito. Onde ele está, estaca os outros e os operários estão de jorna na algibeira e em alturas de festa abrem-se bolsas.

O Calcinhas aproveitou um canto que cobriu com o pano e preparou a «mise-en-scène». Gaita nos beiços, robertos nas pontas dos dedos e ei-la, a sátira.

O garoto e os amigos ficaram-se no canto oposto, silenciosos, não fosse o Ti Mansinho, com os seus génios interesseiros, expulsando-os. «Cliente que não pinga, rua», dizia o velho.

Mestre Estreia joga dez tostões sobre o balaio de pinho e pede rebuçados. «Pra vocês, aí quietinhos», e faz um gesto de mãos levantadas a barrar o corpo mole do velho taberneiro perante a descoberta das crianças presentes.

«Deixe-os lá, homem. Pra quê enxutá-los, eles hão-de ir por vontade própria...» E voltando-se para o Calcinhas: «Põe essa fidalguia a folgear nesse pano de nódoas, meu Gil Vicente!»

O animador de mercados e serões projectou um roberto paucado de roupagem negra e rosto amarelo. «E o sr. Abel, é o sr. Abel», gritaram as crianças. Todos sorriram, até o Ti Mansinho abanou a cabeça afirmativo. Outro roberto, vestido de verde, cabeça arroxeadá, corria de cacete na mão, procurando algo. «E o regedor Jóia, é ele», tornaram a reconhecer os garotos. O Ti Mansinho franziu a sobrancelha e resmungou um bom! Logo uma terceira figura vestida de vermelho, grande capa verde, empunhando espada, desferindo golpes, na cabeça um barrete negro donde rompiam dois cornos ponteados. «E o diabo!» gritaram pela terceira vez os moços. O mestre Estreia levou o indicador aos lábios a pedir silêncio e esclareceu: «E Salazar, dançando com os anjos do mal!» O Ti Mansinho saltou fora do balaio, fulminando praga mais contra o encenador que contra o esclarecedor, suplicando: «Parem essa dança! Parem essa dança! Querem o meu mal, eles vão-me fechar a porta...»

Uma rajada de vento correu o largo; soprou nas reixas da meia porta da taberna e ameaçou a luz.

Calcinhas meteu devagar, com cuidados de pai que aconchega os filhos, os robertos, na ceira de empreita e avisou os garotos: «Amanhã há mais. Teremos a vida de Jesus, a verdadeira!»

Foi um aviso à pequenada. O garoto meteu a saca em capuz sobre a cabeça e correu, calçada acima, no negro da noite, sem compreender o acidente, nem as insinuações. Estava feliz e nem se apercebeu do Ti Dias que, de escaota dependurada nos ombros e pote de petróleo na mão, acendia os candeeiros públicos nas esquinas das ruas da aldeia.

O velhote perguntou: «Topaste por aí o Calcinhas?» Para logo seguir rua abaixo, desabafando: «a maluqueira da bonecagem esqueceu-o de me vir ajudar. Algum dia cai-lhe uma donde ele não espera. Não são pra brincar!». E o seu lamento ia-se perdendo como o seu aviso.

O vento amainara. O garoto pensava, rua acima, nos robertos que Calcinhas pôs à cachamorrada. Ele gostava tanto dos bonecos! Mas por que seria que o Ti Mansinho não gostava daquele boneco de cornos, e o mestre Estreia disse que era... não pronunciou o nome. Se calhar, os outros moços vão contar à professora o que se passou.

Mas o mestre Estreia é bom homem, nunca ri mas é bom. Os corticeiros disseram que ele queria fazer uma grande fábrica para todos fazerem roilhas e outras coisas. E também para dar trabalho a mulheres trabalho sentado. Mas o sr. Abel e os outros lavradores não lhe querem vender a cortiça. Mas o sr. Abel também tem trabalhadores, tem muitas mulheres ao seu serviço. Vão muito cedo para as fazendas e voltam à noite e quando passam ao pé das pessoas vêm com poucas falas ou dizem «Deus os salve». O mestre Estreia, quando larga o trabalho da sua fábrica, vem sempre cavaquear com os outros corticeiros. O sr. Abel nunca conversa com os seus trabalhadores. As pessoas até não vão comprar pastilhas quando ele está na farmácia, e na rua passam à larga da sua vista.

O garoto deu mais uma corrida e gritou: «quando for grande, quero ser corticeiro e fazer roilhas». E chegou a casa festejado pelo odor do fumo ácido do azeite quente. A mãe preparava a consoada: as fatias douradas, a couve-flor e os charros escalados. Ralhou pela demora e espreitou pelo postigo o céu no tempo que fazia. «A noite está a alindar!» Pretendia convencer-se e foi matando tempo para a missa do galo.

O cão farejou a porta, sacudindo a cauda. «E o pai que chega!» Era o Calcinhas, a caminho da casa, saudando: «Boas Festas, pessoal!»

25 de Dezembro: Na torre, soou a meia noite. No interior do templo, o prior entoou o «Ipsis Verbis», anunciando o nascimento do Menino. D. Laura tocou o órgão e rompeu num cântico de gritos:

Cristãos alegria
Nasceu Jesus
A sua Mãe Maria
No-lo deu à luz!

O garoto, a mãe e todos fizeram um coro uníssono e, um a um, foram beijar os pezinhos da imagem do neófilo repetidamente nascido, enquanto o sacristão estendia a bandeja esmolara. Ao fundo, sob o coro e perto do confessionário, os dois senhores de gabardine, isolados da euforia natalícia.

Os serrenhos, desabitados das cerimónias litúrgicas, deixaram-se ficar para lá das ribeiras caudalosas de águas ruivas. As gentes do barrocal, fiéis à devoção, precipitaram-se para a saída da igreja e apressaram-se para a consoada. D. Laura chegou à venda do Ti Mansinho, pediu meio quartilho de medronho e retemperou a goela, num hábito de décadas. A aldeia vibra momentaneamente. As mulas e jumentos, arreados de mantas de retalhos, tomam a fila indiana a caminho dos montes: é longa a procissão de lanternas, enquanto, num arre, os passageiros galhofam e entoam louvores ao Menino, sem se aperceberem do vento que a serra empurrava.

A noite silenciou. O garoto, feliz, adormeceu. No relógio da torre soou a badalada da meia-hora depois das três.

Na cómoda feita altar, a pequena imagem de Jesus recebe a luz da lamparina deixada acesa.

O cão uivou a meio da casa de fora. A mãe levantou-se e sussurrou: «Cala-te Vencedor». O cão precipitou-se para a porta. A mulher fez sinal de silêncio. O animal tremeu. «Que se passa?» Alguém gritou. A mãe precipitou-se para o quarto e sacudiu o marido. Novo grito, mais abafado, parecia mais distante.

Portas abriram-se. O Vencedor avança e estaca. O cão atirou-se ao Jóia que, de arma em punho, o alvejou. O animal ganiu e ficou. Outro tiro ecoou no terreiro. Os vizinhos do Calcinhas e do mestre Estreia recuaram, precipitaram-se nos poiais. Um homem de gabardine segura Calcinhas, outro o mestre Estreia. Alguém da janela gritou forte: «Um

Quase dois mil retornados em situação que se afigura difícil no Algarve

A possibilidade de, a breve prazo, ser suspenso o fornecimento de alimentação a cerca de 1200 retornados, com todas as implicações daí advindas, é encarada pelos proprietários das 16 unidades hoteleiras do Algarve onde se encontram alojados. A razão do procedimento, que pode vir a acontecer dentro de dias, caso não surja a almejada e necessária solução, filia-se na falta de pagamento por parte do IARN. Com efeito, conforme nos foi declarado por um dos referidos hoteleiros, estão em atraso os pagamentos desde Junho, e desde então, a despeito de o processo burocrático se encontrar totalmente preparado para a operação de tesouraria, nada mais foi liquidado. Assim, 1200 pessoas a quem é fornecida pensão completa (alojamento e alimentação) e mais 750 que usufruem apenas de alojamento, podem vir a ter dias mais difíceis na sua vida já bastante difícil.

Ao que consta, a falta de pagamento filia-se na necessidade de as verbas de que o IARN dispõe aguardarem um necessário e aliás justificado reforço.

Em abono da sua posição, os hoteleiros referem que o agravamento do custo de vida, envolvendo os géneros, os combustíveis, a mão-de-obra, etc., face a preços pouco remuneradores e os elevados juros que o recurso à banca determina, lhes criam, com o atraso apontado, uma situação insustentável. O próprio IARN já processou nas folhas com as verbas individuais distribuídas as importâncias descontadas aos retornados para comparticipação no alojamento e alimentação, em alguns casos, referentes inclusivamente a Setembro e Outubro. Uma dualidade de actuação pouco equitativa. Mas o problema maior, bastante maior, nas dimensões humana, social e de sobrevivência, é o dos 1200 retornados. — J. L.

Segurança para o seu dinheiro,
tranquilidade para si!

UM NOVO SERVIÇO BPA

cofres nocturnos e diurnos

Nas 24 horas do dia e nos 7 dias da semana estamos abertos para receber os seus depósitos. Agora com um sistema inédito em Portugal.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

oferece-lhe a tranquilidade de saber que fica em segurança o produto de um dia de trabalho.

dia virá Justiça. Um dia virá Justiça!

X X X X

Quando o garoto acordou, o Jóia e os seus quatro legionários, fardados de verde e castanho, desfiliavam pelas ruas da aldeia ruando tambores, como era hábito aos domingos e dias de festa. Nesse momento, o Vencedor já não podia uivar como fazia habitualmente à passagem do cortejo. A mãe rezava ainda, cabeça sobre a cómoda. No terreiro, os robertos jaziam, meio queimados.

Teodomiro Neto

Por um Natal Novo

Do meu filho, do teu filho, das crianças que juntam ao grito das mães a incerteza das gerações perdidas

Por um Natal Novo em que os dos caminhos de neve não se ocultem mais nas águas furtadas perseguidos como párias sob o olhar gelado de gendarmes caçadores de «recépissés».

Por um Natal Novo em que as vozes fustigadas da noite agreste sejam abafadas pelos cânticos da noite doce de Lopes Graça.

Por um Natal Novo Em que os reis ofertando ouro não ocultem nos paramentos os instrumentos de tortura.

Por um Natal Novo

Teodomiro Neto

CORREIO de LAGOS

SE LAGOS TEM UM CANIL, PORQUE EXISTEM CÃES VÁDIOS A PERTURBAR DE DIA E DE NOITE?

Bastos têm sido os nossos alertas sobre os cães que vagueiam pelas ruas da cidade, incomodando quem passa e perturbando o silêncio dos que, para a luta do dia a dia, carecem de repouso durante a noite.

Fez a Câmara construir um canil para que, após qualquer recolha, pudessem os animais estar detidos algum tempo, com vista a possíveis reclamações de alguns que tenham dono. Porém, se as matilhas não diminuem, antes aumentam?

Até nós vêm constantemente pessoas que quase não pregam olho durante a noite, pelo latir dos cães que se acolhem, uns em sítios abrigados na via pública, e outros em quintais, pelo facto dos seus donos, regra geral não se convencem de que para tanto, há que reunir condições para o alojamento.

Há, portanto, cães vadios e cães com dono que se tornam nocivos e prejudicam o bom nome da cidade, pelo que ousamos defender a adopção de medidas que ponham termo ao actual estado de coisas.

Quem quer ter cães em casa ou nos quintais, tudo deve encaminhar para evitar que a sua existência prejudique vizinhos ou passantes, e como o Município tem os seus zeladores, que estes se tornem úteis à sociedade, procurando remediar o que está mal para que Lagos venha a ocupar a posição a que tem jus.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Recheios de casa

ou objectos antigos, compramos e avaliamos e em caso de venda não paga avaliação.

Escreva para: Isabel Nunes 1.900 — Galerias ALCRIMA Telef. 26552 — LEIRIA.

Talho

Ou outro ramo com ou sem máquinas, trespasso em Tavira — Rua Almirante Cândido dos Reis, 49.



FELISBERTO CORREIA

— TÉCNICO DE CONTAS —
(Inscrito na D. G. C. I.)
Telef. 23645 PORTIMÃO

Assistência e responsabilidade técnica de contabilidades do grupo A

Montagem e supervisão de escritas de todos os ramos de actividade

Pareceres contabilísticos — Orientação fiscal

GABINETE: Largo D. João II, 36-1.
DELEGAÇÃO EM LISBOA

Trata de todos os assuntos para as empresas

FIRESTONE PNEUS

TAVIRA: Rua D. Marcelino Franco, 45 e Pr. Zacarias Guerreiro, 3-A

COM ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

Acerca de uma estrada para o litoral algarvio

(Conclusão da 1.ª página)

comerciantes e quejandos, por certo os mais directamente beneficiados e que maior aproveitamento terão desse movimento popular.

Haverá quem pense que faço uma apreciação errada do problema! É possível que faça, mas creio que não totalmente. Exigir — mesmo que na rua, ou sobretudo na rua — que se faça justiça, é absolutamente justo e todos temos o direito, diria mesmo o dever, de o fazer, de exigir justiça na justiça, sobretudo porque há coisas mais importantes do que o futebol, as quais, mesmo sendo-nos devidas, não nos vêm parar às mãos sem luta.

Ao futebol só val quem quer; em muitos casos mais do que quem pode.

II

De novo as minhas férias foram algarvias (em Lagos); e ao mesmo tempo que me delicieei com o bom tempo de praia que igualmente permitiu bons passeios pelo campo, assustei-me com o preço dos alimentos que na praça-mercado fui vendo. Pergunto porquê e respondem que é da procura; os preços sobem e os turistas pagam!

— E quando não há turistas, os preços são mais baratos?

— Nada disse; quando não há turistas é Inverno, e no Inverno o mar é mau, logo há pouco peixe e os preços mantêm-se. E nisto andam os naturais da terra, comendo carne (quando há) porque é mais barata que o peixe — isto em terra de pescadores é um puro espanto, se não «escândalo» — e comendo peixe caro quando não há carne que chegue. E ainda há aqueles que nem carne nem peixe podem comprar. Carapaus a 150\$00/kg; safio a 180\$00/kg; pimentos a 20\$00/kg; batatas a 8\$50/kg; etc.

Tomando os mesmos produtos como exemplo e comparando-os pelos preços praticados em Lisboa nos meses de Julho e Agosto, verifica-se que no Algarve são mais caros respectivamente 25, 35, 60 e 40 por cento. E sem, de modo algum, pretender dizer que os de Lisboa estão correctos, pergunto se haverá possibilidade de encontrar uma resposta honesta que justifique estes preços bem como as suas diferenças. Se tivermos em conta que os produtores e pescadores afirmam ser eles quem menos ganha, então como é?!

As culpas não cabem por inteiro aos especuladores; também aqueles que permitem condições para haver especulações deverão ser asacadas culpas. Por «defeito de educação social» qualquer comerciante iniciado tenta a obtenção do lucro máximo num mínimo espaço de tempo, mesmo que, para tal, tenha de roubar o consumidor, quer vendendo caro, quer vendendo deteriorado em maior ou menor escala; quer açambarcando, quer destruindo excessos (?) de produção! Mas tudo isto já não é novo; lá vem de trás quem nos empurra, costuma dizer-se por cá. Todavia, o mais grave é continuar a permitir-se que as situações de especulação prossigam, em desrespeito por aqueles cuja riqueza é a vontade de trabalhar e disso fazem (ou fizeram) honesta questão. Nisto sim, não faz quem pode; é honesto quem QUER.

III

Voltamos à estrada-avenida, à tal estrada ribeirinha, tão perto do mar quanto possível, desde Odeixe até à foz do Guadiana. Ou será somente desde Sagres? Ou de Lagos?

Acredito que estejam animados das melhores intenções aquelas que defendem tal estrada; porém, essa estrada — não haja dúvidas — irá afastar ainda mais o litoral do interior da Província. Irá fazer com que cada vez mais o camponês seja isolado; irá transformar mais e mais o trabalhador do campo em trabalhador de fábrica, de hotel, etc., ou, o que será pior, aumentar posteriormente o número de desempregados; aumentar a procura de alimentos que cada vez menos se produzem, aumentar os preços e aumentar decerto o número dos turistas, que passarão a estar entre nós cada vez menos tempo porque os dólares e marcos tornam-se em mais escudos mas serão precisos mais escudos para comprar menos artigos.

Não são muitos os que fazem turismo pelo Algarve, que conhecem o interior da Província. Aliás onde quer que se fale do Algarve sempre se exaltam as praias douradas (sem lixos!), e o mar de

ALGARVE: um turismo sem pilares

(Conclusão da 1.ª página)

águas calmas, límpidas e quentes. Quem se lembraria de ir até Monchique, Alte ou Alcoutim? E a Silves? Quantos serão os que sabem como lá chegar, de todos os que fazem visitas ao Algarve?

Por isso digo que essa tal estrada-avenida será muito apreciada pelos que tenham possibilidades, sem mais preocupações, de voar por ela a mais de cem à hora, sem nada ver nem mais fazer, mas não irá ajudar muito a maioria dos habitantes da região, caso as estruturas sociais não sejam substancialmente modificadas para permitir aos algarvios, aos portugueses, outras e melhores condições de vida. Para isso caminhamos desde Abril de 74, ou, pelo menos, era essa a intenção.

Tomando como exemplo o que foi feito na província algarvia nos últimos 15 anos, no sentido de atrair o turista estrangeiro, para o qual se ergueram Vilamouras e Pedras de suas majestades, que funcionam 4 a 5 meses/ano, veja-se agora em que condições vivem os residentes na Província, aqueles que aí lutam e labutam 12 meses/ano.

Não parar é não morrer, de facto; e por isso se apoia o melhoramento dessa estrada que neste momento existe, assim como essa avenida à beira-mar, de que já muito se fala. Mas essa avenida (decerto que será bonita), não basta. Que se evitem os mesmos erros e especialmente que se emendem estes, é primordial.

Dizia-me não há muito um casal francês estar encantado, pois que no Algarve não há poluição, quer na água quer na areia, ao contrário do que acontece lá para as bandas da terra dele (Marselha) em pleno Mediterrâneo. Pois é, mas se a poluição chegar até cá, o que fazer para que os turistas continuem a afluir? Construir-se-lhe piscinas em cada rua com águas filtradas e perfumadas?

Voltando à estrada-avenida, se ela for o preço do afastamento das populações, mais do que da sua aproximação; se ela for a causa — indirecta ou não — de maiores dificuldades dos algarvios e doutros; se ela for o preço de escolas que faltam e de hospitais que não existem, e de transportes que falta melhorar, então tratemos da que agora existe, até que realmente tenhamos possibilidade e necessidade da outra, a tal! Que venha ao Algarve quem queira e não só quem possa.

José da Luz

tar homenagem aos nossos entes queridos.

Ao abordar o assunto das pescas, falta-nos a coragem, pois sentimos que vamos massacrar a paciência do leitor. São tantos os problemas, desde a modernização das frotas, rede de frio, ancoradouros, comercialização do pescado, controlo do mesmo para cobrança de impostos, etc., é tão enorme o rosário de deficiências e tão notória a nossa desactualização em relação a outros países, e às exigências modernas, que estamos à beira de figurar nos últimos lugares, como país de pescadores. Os mais pessimistas admitem, mesmo, que só um arrendamento do nosso espaço marítimo em troca do pescado nos pode permitir uma alimentação à base de peixe, como era tradição deste povo.

Como poderemos, então, aceitar a ideia de que o sector piscatório constitui um pilar de reforço ao turismo? Como poderão, os mais desprotegidos suportar uma concorrência turística em termos de vivência que, trazendo fortuna ao País, espalha miséria na região? Há que saber evitar esse triste fenómeno, se ainda é tempo.

No que se refere a vias de comunicação, vemos outros males, outros atrasos de não menos importância, que estão muito longe de apoiar o turismo, ou de lhe servir de pilar. Incluindo o Aeroporto de Faro, onde os atrasos nos aviões constituem, por vezes, um martírio, tudo o resto, desde telecomunicações, caminhos de ferro, transportes rodoviários, representa um leque de carências, de maneira nenhuma suficientes para servir de apoio à nossa realidade turística, deficiências que, não sendo minoradas com rapidez, podem comprometer a única indústria alinhavada desta Província.

Das estradas nos ocuparemos noutra número, já que se trata de um dos mais graves problemas da região.

(Continua) Manuel Faria

VENDE-SE

Um andar com 3 assoalhadas, pronto a habitar, sito na Rua Almirante Reis (junto à Sonap) Olhão. Tratar pelo telefone 72 482.

Hotel ALCAZAR★★★★

MONTE GORDO

FIM DE ANO DIFERENTE!

Na DISCOTECA Entrada 600\$00

Com direito a uma garrafa de Espumante

Música para DANÇAR

E uma atracção Nacional

SERVIÇO DE SNACK

RESERVAS PELO TELEFONE 42184

LOTAÇÃO LIMITADA

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

MEMORANDO SEMANAL

(Conclusão da última página)

Entretanto, o PS interrogava-se sobre a razão que fizera tal assunto subir à Assembleia, uma vez que fora já alvo de despacho governamental, enquanto o PSD/PPD, agarrado a critérios de rentabilidade do investimento, defendia que tal zona não devia ser demarcada, pois ninguém mais queria construir. Enquanto o sr. Roque afirmava, austero, que se o Marquês de Pombal voltasse mandaria arrasar os prédios, pois estamos duzentos anos atrasados, em seu entender, o sr. Manuel Horta, também do PSD, afirmava reconhecer o estilo pombalino pelas «casinhotas» (águas fortadas), e defendia, sem se preocupar com problemas de volumetria, que apenas a Praça Marquês de Pombal e a Avenida da República (esta com prédios de três pisos) deveriam permanecer como eram em 1774.

♦ O PLANO DE URBANIZAÇÃO

A Assembleia aprovou, por unanimidade, uma proposta da APU, na qual se pediam explicações à Câmara Municipal pela aprovação do Plano de Urbanização de Vila Real de Santo António, ainda sob proposta.

Na tarde, havia sido apresentado pela APU um protesto pela forma como o presidente da Câmara tinha tratado o plano de urbanização, apresentando quatro propostas já abertas e com verbas à vista e dando de imediato preferência a uma firma, bem como pelo facto de ter sido recusada uma outra proposta, também da APU para que houvesse concurso público.

♦ MENOS VINHO E AZEITE

Quebras consideráveis atingiram este ano as colheitas do início do Outono, sendo contudo de maior significado as relativas ao vinho e ao azeite. A produção de azeitona é a mais baixa dos últimos trinta anos.

Quanto ao vinho, após a má colheita do ano transacto, a deste ano é a pior dos últimos 56 anos, não ultrapassando, a nível nacio-

nal, 598 milhões de litros. Também a qualidade se pode considerar inferior, revela o Instituto Nacional de Estatística.

♦ ACORDOS RATIFICADOS SOBRE SEGURANÇA SOCIAL BENEFICIAM EMIGRANTES

Foram depositados, pelo Governo português, junto do Conselho da Europa, os instrumentos de ratificação dos Acordos Provisórios Europeus sobre Segurança Social.

A Caixa Central de Segurança Social dos Trabalhadores Migrantes divulgou uma nota onde informa que os trabalhadores emigrantes ocupados em Chipre, Dinamarca, Inglaterra, Irlanda, Islândia, Itália, Noruega, Suécia, Turquia, podem vir a receber prestações de velhice ou invalidez, doença, acidentes de trabalho ou desemprego.

Também os portugueses que trabalham ou trabalharam na República Federal Alemã, Bélgica, Espanha, França, Holanda e Luxemburgo, a quem tinha sido rejeitado um pedido de prestações por não cumprirem as disposições das convenções bilaterais, podem agora vir a ter o seu caso resolvido, bastando para tanto contactarem a Caixa Central, cujo endereço divulgamos: Caixa Central de Segurança Social dos Trabalhadores Migrantes, Serviço de Acordos Multilaterais, Rua da Junqueira, 112, Lisboa-3.

♦ PEDRADO DA NESPEREIRA E AGUADO DOS CITRINOS

O Serviço de Avisos do Algarve incita os agricultores algarvios a efectuarem um tratamento preventivo das nespereiras, contra o pedrado da nespereira ou nódoa da nespereira, logo após a queda da flor, utilizando fungicidas à base de Dódina, Manebe ou Nitrit.

Alerta ainda para o facto de as condições meteorológicas serem propícias ao aparecimento do mildio ou aguado dos citrinos, propondo tratamentos à base de sulfato de cobre, oxiclreto de cobre ou outros apropriados.

J. Cruz

Maior depósito Maior segurança



Quando abre conta no Banco Fonseca & Burnay está a escolher um banco dinâmico, prestável e eficiente! E agora, sendo depositante do Banco Fonseca & Burnay, beneficia de mais um serviço

— o seguro de Acidentes Pessoais, até 1.000 contos —

Em "A SEGURADORA INDUSTRIAL - Companhia Nacional de Seguros"

- Sem necessidade de preencher papéis
- Abrangendo todos os depositantes particulares, residentes ou emigrantes
- Qualquer que seja a sua idade, estado de saúde ou profissão
- Válido em qualquer parte do mundo onde ocorra o acidente!

SEGURO DO DEPOSITANTE • INFORME-SE NOS NOSSOS BALCÕES



BANCO FONSECAS & BURNAY



José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15

horas, na Rua Baptista Lopes,

24 - 1.ª Dt.º em Faro

Telefone 2 61 64

SENHOR AUTOMOBILISTA

Troque o seu motor a gasolina por um a gasóleo.

MERCEDES-BENZ

O motor preferido

Motores Mercedes Benz Marítimos

A partir de 12 HP.

Peças — acessórios

A venda no Stand Mazda, Rua General Teófilo Trindade, 34-A — Telefone 27717 — FARO

DESPORTO NO ALGARVE

FUTEBOL EM COMENTARIO

Jogo grande o que ocorreu em Évora, entre os dois mais destacados candidatos à promoção, o Juventude e o Portimonense. Partida ao nível de I Divisão, como que num pré-ensaiço para as tarefas que na próxima temporada se antevê sejam assumidas por eborenses ou algarvios. Venceu a turma visitada por um golo solitário, que lhe permitiu alcançar o onze de Mário Lino no topo da tabela. Foi uma partida extraordinariamente emotiva e de alto índice técnico e cujo resultado aponta para um ainda maior interesse na Zona Sul.

Nenhuma formação algarvia venceu nesta jornada, merecendo relevo o empate obtido pelo Olhanense no Seixal, com os sectores defensivos em supremacia em relação aos ataques.

Em Faro ocorreu desta feita a melhor partida da temporada. Lançada efectivamente para o ataque, a turma local, que continua sem perder há sete jornadas, teve contra si alguns deslizes da defesa ante o venenoso contra-ataque do Amora e a grande acção do guarda-redes Carlos Alberto.

Amanhã (os jogos são antecipados por via da quadra natalícia) o jogo grande ocorrerá em Olhão, com a visita de um dos co-guias, o Juventude de Évora. O Portimonense é favorito ao receber o Almada. Pergunta-se: será desta feita que o Farense interromperá a série de jogos sem perder?

Na III Divisão o imprevisto ocorreu em Silves com o nulo ali consentido. Excelente pelo «score» e não só a vitória do Lusitano (quatro tentos sem resposta) e dentro da normalidade previsível o êxito do Lagos e a derrota, ainda que tangencial, do Quarteirense. Esta equipa (única algarvia visitada) pode vir a pontuar amanhã frente ao Aljustrelense. Difíceis as deslocações do Silves a Odemira, bem como do Esperança a Évora e do Lusitano a Montemor-o-Novo, difíceis escrevemos mas passíveis de retornos parciais com pontuações arquivadas.

Amãhã (os jogos são antecipados por via da quadra natalícia) o jogo grande ocorrerá em Olhão, com a visita de um dos co-guias, o Juventude de Évora. O Portimonense é favorito ao receber o Almada. Pergunta-se: será desta feita que o Farense interromperá a série de jogos sem perder?

Na III Divisão o imprevisto ocorreu em Silves com o nulo ali consentido. Excelente pelo «score» e não só a vitória do Lusitano (quatro tentos sem resposta) e dentro da normalidade previsível o êxito do Lagos e a derrota, ainda que tangencial, do Quarteirense. Esta equipa (única algarvia visitada) pode vir a pontuar amanhã frente ao Aljustrelense. Difíceis as deslocações do Silves a Odemira, bem como do Esperança a Évora e do Lusitano a Montemor-o-Novo, difíceis escrevemos mas passíveis de retornos parciais com pontuações arquivadas.

Amãhã (os jogos são antecipados por via da quadra natalícia) o jogo grande ocorrerá em Olhão, com a visita de um dos co-guias, o Juventude de Évora. O Portimonense é favorito ao receber o Almada. Pergunta-se: será desta feita que o Farense interromperá a série de jogos sem perder?

Na III Divisão o imprevisto ocorreu em Silves com o nulo ali consentido. Excelente pelo «score» e não só a vitória do Lusitano (quatro tentos sem resposta) e dentro da normalidade previsível o êxito do Lagos e a derrota, ainda que tangencial, do Quarteirense. Esta equipa (única algarvia visitada) pode vir a pontuar amanhã frente ao Aljustrelense. Difíceis as deslocações do Silves a Odemira, bem como do Esperança a Évora e do Lusitano a Montemor-o-Novo, difíceis escrevemos mas passíveis de retornos parciais com pontuações arquivadas.

RESULTADOS DOS JOGOS

- Campeonatos Nacionais**
- II Divisão**
Seixal, 0 — Olhanense, 0
Juventude, 1 — Portimonense, 0
Farense, 2 — Amora, 2
- III Divisão**
Esperança, 1 — Paio Pires, 0
Silves, 0 — Serpa, 0
Lusitano, 4 — Odemirense, 0
Beja, 2 — Quarteirense, 1
- Juniões**
- I Divisão**
Setúbal, 1 — Farense, 1
Portimonense, 0 — Belenenses, 1
- Campeonatos Distritais**
- Taça de Honra**
Torralta, 3 — Culatrense, 2
- Iniciados**
Lusitano, 0 — São Luís, 1
Esperança, 0 — Portimonense, 3
Louletano, 0 — Lagoa, 1
Silves, 3 — Amador Lagos, 2
- Juvenis**
Tavirense, 0 — Lusitano, 1
Amador Lagos, 0 — Esperança, 3
Torralta, 0 — Louletano, 0
Quarteirense, 1 — Portimon., 1
- JOGOS MARCADOS PARA DOMINGO**
- Campeonatos Nacionais**
- II Divisão**
Odivelas-Farense
Portimonense-Almada
Olhanense-Juventude
- III Divisão**
Lus. de Évora-Esperança
Odemirense-Silves
União-Lusitano
Quarteirense-Aljustrelense
- Juniões**
- I Divisão**
Farense-Cova da Piedade
Zona Azul-Portimonense

Vende-se

ou trespassa-se estabelecimento na Bela Fria e vende-se casa de habitação, no mesmo local. Tratar com José Pereira Rodrigues, Largo do Cano, 11 — Tavira. ou telef. 2 22 35.

Sérgio Farrajota Ramos
Médico dermatovenereologista
Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENERÉAS
Consultório e Residência:
Rua Transversal à Av.º 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B
Consultas a partir das 17 h.
Telefone 23398 — Portimão

ATLETISMO

III CROSS INTERNACIONAL DAS AMENDOEIRAS

O queniano Henri Rono, figura entre os mais cotados atletas que em 21 do próximo mês estarão presentes na 3.ª edição do Cross das Amendoeiras, prova já com créditos firmados, a decorrer, uma vez mais, nos esplêndidos relevados de Vilamoura. Henri Rono bateu quatro recordes mundiais em três meses (3 000, 5 000, 10 000 e 3 000 metros obstáculos) e far-se-á acompanhar por outro atleta queniano e pelo seu treinador John Chaplin.

A Federação Portuguesa de Atletismo e a Comissão Regional de Turismo continuam a esforçar-se no sentido de que a competição atinja nível de valorização que a aponte como grande prova pedestre internacional.

A R. T. P. cobrirá na íntegra e em directo o acontecimento.

O FARENSE INCREMENTA O ATLETISMO

Vive o Sporting Clube Farense uma fase de intensa actividade desportiva, através de um conjunto de modalidades amadoras. Para além dos escalões mais jovens do futebol, movimentando dezenas largas de jovens, apontam-se as secções de basquetebol, de esgrima, de boxe e de ténis de mesa. Agora regressou à prática oficial do atletismo, de que foi um dos grandes estímulos no Algarve. A orientação técnica está confiada ao prof. Lara Ramos, sendo a secção constituída pelos dirigentes Melo Carvalho, Jovito Guia e Carlos Simões. Esta época, o objectivo é de implantação sendo já de cerca de 40 o número de praticantes, especialmente entre os 15 e os 16 anos. Os trenos (dois diários) são no Campo da Horta da Areia (de segunda a sexta-feira), das 11 às 13 e das 18,30 às 20 horas. Para a nova época está prevista a criação de uma escola de atletismo.

Um atleta do Liceu João de Deus (Faro), José Custódio, transferiu-se para o Benfica.

TÉNIS DE MESA

Recomeça no próximo dia 16 o Nacional da I Divisão, jogando em Faro, o Farense e o Casa Pia, com início às 18 horas.

GOLFE

Com a participação de duas centenas de golfistas de várias nacionalidades, em especial britânicos, decorreu a 8.ª Semana Internacional do Golfe Amador do Vale do Lobo. O primeiro lugar foi conquistado por T. Foster (Grã-Bretanha).

PESCA DESPORTIVA

FINALÍSSIMA DA PETROGAL NO ALGARVE

Na zona de Albufeira, decorreu a finalíssima do Campeonato de Pesca Desportiva do Grupo do Pessoal da Petrogal, cuja organização foi confiada à Delegação de Faro. Para além do aspecto desportivo, saliente-se o cunho de confraternização de que se revestiu esta iniciativa. A classificação foi a seguinte:

Individual: 1.º, Henrique Encarnação (Sines); 2.º, José Oliveira (Aveiro); 3.º, José Peixinho (Aveiro); 4.º, Xavier de Barros (Porto); 5.º, Júlio Félix (Faro); 6.º, Carvalho Gonçalves (Porto); 7.º, Vieira Moura (Aveiro); 8.º, J. António Silva (Porto); 9.º, Gaspar Barbosa (Lisboa); 10.º, Cunha Rodrigues (Coimbra).

Equipas — 1.ª, Aveiro; 2.ª, Porto; 3.ª, Sines; 4.ª, Faro; 5.ª, Lisboa; 6.ª, Coimbra.

ACTIVIDADES DO C. A. P. DE FARO

Interessante foi a actividade desenvolvida pelo Clube dos Amadores de Pesca de Faro, a qual culminou com a prova Encerramento, disputada em Sagres e que teve a seguinte classificação: 1.º, Manuel André, 3 950 pontos; 2.º, Florival Guerreiro, 3 900; 3.º, Orlando Gomes, 3 030; 4.º, Luciano Baião, 3 000; 5.º, Jorge Dias, 2 550; 6.º, Américo Guerreiro, 1 750; 7.º, Joaquim Vieira, 1 640; 8.º, José António Seromenho, 1 300.

No que respeita ao campeonato realizado durante o ano, a classificação final ficou assim ordenada: 1.º, Manuel André, 11 890 pontos; 2.º, Florival Guerreiro, 8 226; 3.º, Celestino Rebeca, 5 610; 4.º, Orlando Gomes, 4 156; 5.º, dr. José Florêncio Castel-Branco, 3 810; 6.º, Raul Bentes, 3 460; 7.º, Luciano Baião, 3 400; 8.º, Manuel Marreiros, 3 160. Foram vencedores de cada uma das jornadas: Custódio Ventura (1.ª), Raul Bentes (2.ª e 4.ª), dr. José Castel-Branco (3.ª) e Manuel André (5.ª e 6.ª).

Snack-Bar Restaurante JANELAS VERDES
de LUÍS FÉLIX DA SILVA
Vila Real de Santo António
deseja Festas Felizes e Ano Novo Próspero a toda a sua clientela.

NOTARIADO PORTUGUES

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A CARGO DO NOTÁRIO:
LIC. JOÃO FREDERICO DE OLIVEIRA TELO MEXIA

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura outorgada em 14 de Dezembro corrente, lavrada de fls. 49 a 50 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º B 120, deste Cartório, Manuel da Silva Santos casado sob o regime de comunhão geral de bens com Jaquelina dos Santos Mendes, habitualmente residente na Estrada Nacional n.º 10, Lote 5, 5.º Dt.º em Paivas, freguesia de Amora, concelho do Seixal; Francisco Humberto da Silva Santos, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Balbina Sá Rodrigues, habitualmente residente em Vila Real de Santo António; e Maria Lúcia da Silva Santos Cruz, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com António José Duarte da Cruz, habitualmente residente em Vila Real de Santo António, os três naturais da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, foram declarados habilitados únicos herdeiros da falecida Carolina da Silva, cujo óbito ocorreu nesta Vila em 27 de Fevereiro de 1978, no estado de casada, em reciprocas primeira núpcias de ambos e sob o regime de comunhão geral de bens, com Manuel dos Santos que também usa o nome de Manuel dos Santos Forja, natural desta freguesia e concelho, actualmente viúvo e habitualmente residente nesta Vila.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, deztoito de Dezembro de mil novecentos e setenta e oito.

O Ajudante,
Manuel Clemente

Em Lisboa o Jornal do Algarve, vende-se na Livraria DITEC, Av. da Igreja, telef. 1278, Alvalade.

Wolkswagen
1302, Vende-se em bom estado de conservação. Resposta a este Jornal, ao n.º 3097.

Máquina de Contabilidade
Ascota de 3 totalizadores. Vende-se. Trata o próprio telef. 56122 da Guia.

Moedas compro
Em Prata e Ouro à flor-do-Cunho e cruzados (400).
Escreva para: Isabel Nunes 1 900 — Galerias ALCRIMA Telef. 26552 — LEIRIA.

MONCHIQUE
Café trespassa-se
Contactar pelo Telef. 92407.

ros, 3160. Foram vencedores de cada uma das jornadas: Custódio Ventura (1.ª), Raul Bentes (2.ª e 4.ª), dr. José Castel-Branco (3.ª) e Manuel André (5.ª e 6.ª).

Mutualidade Popular de Faro

No decurso da assembleia geral, foram eleitos os corpos directivos da Mutualidade Popular, associação de socorros mútuos, fundada em 1926, com sede em Faro e com sócios por todo o País. A constituição é a seguinte: assembleia geral: Amílcar Nepomuceno Aleixo Fazendo (presidente); Henrique Luís de Brito Figueira e João Francisco Manjua Leal (secretários); direcção: dr. Joaquim Magalhães, José da Glória Gamboa Morgado, Francisco Daniel, João Manuel Viegas e Frederico de Azevedo Coutinho Rato; conselho fiscal: dr. Valério Bexiga Grou, José dos Santos Bernardo e Joaquim Maria Carriço.

O «Til» no Algarve

Com 6 espectáculos a que devem ter assistido cerca de 4 mil crianças esteve no Algarve o Teatro Infantil de Lisboa (TIL), numa iniciativa do Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores do Hotel da Balaia, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo, Câmara Municipal de Albufeira e Hotel da Balaia. O objectivo primário foi proporcionar às crianças do Algarve, nesta quadra festiva, o contacto com um agrupamento teatral de reconhecido prestígio, possibilitando-lhes horas de convívio, distração e formação. Assim, houve espectáculos, totalmente gratuitos em Albufeira, São Bartolomeu de Messines, São Brás de Alportel, Balaia, Faro e Quarteira.

Vende-se

Casa nova e terreno de 10 000m2. Sítio Cacula — Estrada de Manta Rota. Tratar pelo telef. ind. 035 — 22423 de Arganil.

Estores Persianas
Fazem-se e reparam-se, em alumínio, metálicos, plásticos e verticais. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.
Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 69 — Vila Real de Santo António.

Funerária do Sul, Lda.
Gerência de João Estêvão
Funerais, transladações e artigos religiosos
Rua Paula Vicente 15
Praça Humberto Delgado, 4-A
(Junto ao Mercado das Torcatas)
Telefa. 276 10 45 - 276 11 20 ALMADA

Cartas à Redacção

Quando chove, em Vila Real de Santo António e Monte Gordo, é o que se sabe
Sr. director,

Não sei quem foram os empreiteiros encarregados das construções de algumas relativamente recentes ruas em Vila Real de Santo António e Monte Gordo, mas presumo que essa construção não teve ninguém a fiscalizar pelo menos o que respeita à inclinação necessária para um normal escoamento das águas pluviais, com sarjetas também convenientemente distribuídas para o efeito.

O resultado é que quando caem umas chuvas que nem sequer se podem considerar abundantes, essas ruas ficam de tal modo alagadas que constituem o que se pode chamar de flagrante vergonha para as aludidas terras.

Em Vila Real de Santo António, saltam aos olhos os desnivelamentos de piso da parte nova da Rua Duarte Pacheco e da curva da Estrada da Mata para a Estrada da Ponta de Santo António, próximo da Gráfica do Sul, entre várias outras, e também os da nova Avenida Prof. Egas Moniz, esta, além dos frequentes «lagos», com troços esburacados que tiram à arteira o brilho da designação de avenida.

Em Monte Gordo, são muitas, também, as ruas que quando chove se transformam em lagoas, com a água atingindo dez ou mais centímetros de altura a cobrir as ruas de um lance ao outro. A quando das chuvas da semana finda, por exemplo, os hóspedes do Hotel Alcazar, se quisessem sair sem molhar os pés tinham de usar botas de cano alto e mesmo assim não estavam livres da água.

Ocorre-me perguntar se não há

Encontra-se na cidade de Uhl, na Alemanha, uma delegação dos Bombeiros Municipais de Loulé, constituída pelo seu comandante, Carlos Leal, e por Miguel Figueira (ajudante do comando) e Manuel da Encarnação (instrutor) a fim de receberem a escada Magyus com que aquela corporação vai ser dotada. É a única escada do seu tipo no Algarve, necessária, aliás, considerando a existência de imóveis de grandes proporções. A escada, cujo custo ultrapassa os 9 mil contos, ficará ao dispor de toda a província do Sul e a sua aquisição foi possível por subsídios do Fundo de Turismo (verbas provenientes da Zona de Jogo) e Câmara Municipal de Loulé.

Jovem põe termo à vida em Monte Gordo

Em Monte Gordo, por motivos não esclarecidos, pôs termo à vida por enforcamento o sr. Orlando dos Reis Rosa, de 24 anos, que pouco antes havia assistido num cinema local a um filme de violência.

Solteiro, vivia com os pais e irmãos, sendo ali muito conhecido e estimado, pelo que a sua morte causou profunda consternação. A mãe e o médico ainda tentaram salvar-lhe a vida, resultando porém inúteis todos os esforços.

Exercia a profissão de pedreiro, em obras do Fundo de Fomento da Habitação, em Vila Real de Santo António.

fiscalização para estas obras e se os construtores podem fazer o que lhes dá na real gana sem que ninguém os chame à responsabilidade. Poderia a digníssima Câmara explicar o porquê deste estado de coisas?

José António Fernandes

30 viagens a Marrocos

Colaboração da Royal Air Maroc

com a IMAVIZ ao comprar nos 3 centros comerciais

centro comercial sopal CENTRO COMERCIAL IMAVIZ centro comercial da marina de vilamoura

BOM NATAL

CONCURSO IMAVIZ

• Faça as suas compras de Natal de 2/12/78 a 7/1/79 nas diversas lojas do "Centro Comercial Sopal" do "Centro Comercial da Marina de Vilamoura" e do "Centro Comercial IMAVIZ".

• Junte os tickets ou facturas de quaisquer dos Shopping Centers — eles são válidos indistintamente, podendo ser misturados entre si.

• Troque cada conjunto de 1 000\$00 de compras por uma senha para o sorteio, nas "Recepções" de qualquer dos Complexos Comerciais. Cole cada senha num postal dos C.T.T. e remeta-o obrigatoriamente pelo Correio para a sede da IMAVIZ — Imobiliária Aviz, S.A.R.L. — Av. Fontes Pereira de Melo, 30-8.º — Lisboa-1 onde deverá dar entrada até 17/1/1979.

Ficará assim habilitado a uma das 30 Viagens IMAVIZ a Marrocos! Terá viagens, estadia paga em Hotel de 4 estrelas e visitas turísticas a 3 cidades marroquinas!

• Concorra com quantos postais quiser!

• O sorteio, feito na presença das autoridades, será feito no dia 30 de Janeiro de 1979, pelas 18.30 horas na sede da IMAVIZ, sendo os resultados publicados, logo após, na imprensa diária.

• Os prémios deverão ser levantados na sede da IMAVIZ até ao dia 30/4/1979 das 10.00 às 13.00 e das 15.00 às 18.00 horas, de qualquer dia, salvo sábados, domingos e feriados.

A IMAVIZ deseja-lhe boas compras... bom Natal... boa sorte e boa viagem!

IMAIVIZ IMOBILIÁRIA AVIZ S.A.R.L.

BRISAS do GUADIANA

Como é e como funciona o Centro de Dia de Vila Real de Santo António

TINHAMOS visto o Centro de Dia de Vila Real de Santo António em vésperas da sua abertura, há uns meses, pelo que nos pareceu oportuno visitá-lo agora, a fim de tentarmos oferecer aos leitores uma ideia do que é e do que vale para aqueles que a ele recorrem.

Aproveitámos para a visita a circunstância de nele estar patente, coincidindo com a quadra festiva, uma exposição de trabalhos dos utentes, composta por centenas de pequeninas ou maiores obras, todas denotando extremo cuidado, gosto e jeito, umas em madeira, aproveitando molas de prender roupa, ou outro material, outras em corda, lã, pano, etc. Ali vimos almofadas, «crochets», bonecos, flores, pegas de cozinha, redes de prata, vestidos blusas e muitos mais artigos executados com pericia pelos cerca de cinquenta homens e senhoras que utilizam a sala de convívio do Centro, desde manhã (9 horas), até à tarde (18 horas).

As «evalências» do Centro de Dia incluem, no restaurante, um almoço e um lanche, ali servidos ou levados ao domicílio dos que ao Centro não podem deslocar-se; na lavanderia, a roupa que cada um leva ou pede para ser recolhida e limpa; a cabeleireira e o barbeiro; a limpeza domiciliária, a pedida dos doentes que a não podem fazer; e, na sala de convívio, a leitura, a televisão, os jogos e as pequenas tarefas a que cada um gostosamente se entrega. Nas diversas valências, os utentes ajudam no que podem e querem, em especial na cozinha e na arrumação.

Presentemente com nove empregadas, o Centro não dispõe ainda de quartos de banho, como seria desejável num estabelecimento da sua natureza, sendo utilizados os do balneário público que fica nas imediações. Com lotação para 100 pessoas, tem 75 inscritos, todos sócios da Misericórdia local, onde pagam em média uma quota mensal de 10 escudos. Para auferirem das regalias concedidas pelo Centro, os que têm rendimentos até 2 mil escudos pagam 350\$00 por mês, havendo também, consoante as respectivas possibilidades, quem pague 55\$00, 60\$00, até 75\$00 por dia, e até 200\$00 por mês, ou nada, se não se possui rendimentos.

Exposição de presépios em Lagos

O GRUPO de Estudos Algarvios (GEA), em colaboração com a Câmara Municipal de Lagos, promove ali, entre 23 deste mês e 6 de Janeiro, uma exposição de presépios, que estará patente na sua sede e na Biblioteca Júlio Dantas.

As salas de refeições e convívio são alegres e «puxam» à permanência, quer pela agradável decoração, quer pela comodidade. A lavanderia tem máquina de lavar roupa, extractor, secador e máquina de passar a ferro. A cozinha possui fogão fritadeira, maquinismo cilíndrico de aquecimento de água e copa e despensa anexas.

Além das verbas recebidas dos utentes, o Centro tem, do organismo oficial a que está subordinado, um subsídio de 750\$00 mensais por pessoa assistida. É sua directora técnica (a meio tempo, pois exerce igualmente funções no Jardim Infantil vila-realense), a assistente social D. Maria Fernanda Duarte Marcos, sendo encarregada geral D. Maria João Reis.

P.

Congresso Internacional sobre horticultura forçada no Algarve

O ALGARVE, mercê do seu clima e solos, oferece condições extraordinárias para o cultivo das primícias hortícolas e tem vindo a conhecer nos últimos anos um incremento extraordinário no que se refere a plantações em estufa e outras, abastecendo os mercados nacional e internacional de variados produtos. A região sulina portuguesa vai também assistir, na segunda quinzena de Março e durante quatro dias, ao Congresso Internacional sobre Horticultura Forçada, organizado pela Associação Portuguesa de Horticultura (secção especializada da Sociedade de Ciências Agrárias de Portugal).

O Ministério da Agricultura e Pescas apoia esta reunião, importante não só pelo cunho científico como pelo carácter económico. Paralelamente à conferência, que terá a participação de especialistas da horticultura forçada, realiza-se no Algarve uma exposição de maquinaria, alfaias, sementes, etc.

NATAL LONGÍNQUO

(História de Natal, para todas as crianças)

por Teodomiro Neto

23 de Dezembro: As 3 horas da tarde, a professora mandou erguer as crianças e fez a oferta do Natal aos necessitados: cotim para umas calças, flanela para uma blusa, pano branco para um bibe. Dádiva dos comerciantes da praça e da generosidade das senhoras do sr. Abel, do sr. Joia e doutros. Depois da oração de graças e do hino da mocidade cantorolados, os moços atropelaram-se na meia porta que dava saída para a rua e onde a feira da Barreira decorria.

Em redor da igreja, os toldos dos feirantes cobriam a rua da escola. O garoto mirava os sapatos de ouro de Loulé, as samarras de sola de peles e abria as narinas ao cheiro forte dos coiros, desde as botas cardadas aos arreios para as bestas.

Os grandes cestos e canastras de vime, as escadas de eucalipto, as cadeiras de tesoura vindos de Monchique, despertavam a admiração do garoto, que se quedava de sacola de cotim a cobrir-lhe os rins, saboreando dois tostões de castanhas da serra algarvia, enquanto os serrenhos regateavam e permutavam como integrados numa tela de Pieter Brueghel.

Da feira ao Natal, vão três dias. E foram três dias de chuva, numa pressa de levantar tendas, numa partida acelerada dos serrenhos, de fazer as muaras atravessarem as ribeiras. Os charnequeiros esqueciam, no entanto, os animais amarrados às argolas que os taberneiros haviam pregado às paredes das casas nas ruas adjacentes, para descanso dos seus clientes que nesses dias pareciam não temer as intempéries. E encharcavam-se em grandes euforias. Fartas seriam as suas sementeiras: «Bendito seja louvado».

Na aldeia caía a noite. Nas lojas de fazendas, os caixeiros despachavam os esquecidos, à luz branca dos petromax. O sr. Teixeira avisava os dois empregados: «cautelá, rapazes, andam aí dois homens de gabardina e pelos vistos devem ser fiscais». E preveniu: «fechar a porta às 7 horas».

Para o lado do Furdador, caminho desembocador da serra, as reses eram encaminhadas pelos novos donos; os cevados, de arrobos para a manança, desorientados, davam arrecuos, dificultando o escoamento que a feira provocara.

Nas ruas, sem luz, a moinha cai persistente.

24 de Dezembro: O garoto inquietava-se por não poder ir buscar musgo ao cerro para decorar o presépio. A mãe já fizera sair o Menino Jesus da caixinha verde onde fora guardado desde os Reis. Agora, estava sobre o plinto, no seu vestido de cetim branco bordado a fios dourados. Os olhos vivos da criança, desviavam-se do olhar parado e cor de água do Menino Jesus. A mãe não se cansava de admirar a imagem que devotamente expunha e rodeava de searinhas de trigo sobre a alva toalha de linho que fora concebida para o rosto mas que o acto signi-

(Conclui na 5.ª página)

MEMORANDO SEMANAL

por José Cruz

DESIGNADO O CONSELHO MUNICIPAL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ESTÁ constituído o Conselho Municipal de Vila Real de Santo António, cuja entrada em funções se prevê para breve. E a seguinte a composição definitiva daquele órgão autárquico.

Em representação das Comissões de Trabalhadores, Venceslau Fernandes; pelos comerciantes, José Lopes Viegas; pela Comissão de Trabalhadores da Câmara Municipal (imposta por lei), João Santos; pela Comissão de Trabalhadores dos Serviços Municipalizados (imposta por lei) António Simão; pelas Comissões de Moradores, José Henriques; pelo Sindicato das Conservas, António Custódio; pelas Escolas, Maria Fernanda Pires; pela Misericórdia, Mário Lança; pelo projecto SAAL (Associações de Moradores), Munhoz; pelas colectividades de cultura e recreio, Filomeno Marinheiro; pelos Bombeiros Voluntários, Romualdo Pescada.

Esta decisão foi tomada pela Assembleia Municipal, que também aprovou o regulamento do Parque de Campismo e as alterações ao regulamento das instalações desportivas.

As propostas de integração da Federação dos Municípios na EDP e do serviço de saneamento básico na empresa pública regional SARBAL, baixaram para estudo, bem como o quadro do pessoal e a alteração de nome do Bairro 28 de Setembro.

A ZONA HISTÓRICA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O projecto de demarcação da Zona Histórica Pombalina não parece ter merecido a compreensão que se impunha por parte da Assembleia. Demarcada por um despacho da Secretaria de Estado de Cultura, onde são indicadas claramente as casas a recuperar e a zona de edificações existentes ao tempo da fundação de Vila Real de Santo António, viria a baixar para estudo e comparação de um arquitecto paisagista que expusesse as vantagens da existência de tal zona, isto por proposta da APU.

(Conclui na 6.ª página)



O Teddy comemora 75 anos de idade. Teddy é uma das poucas palavras, como coca-cola, mickey-mouse ou Volkswagen, que se percebe tanto no Nairóbi como no Rio, em Bangkok ou em Nova Iorque. Desde há 75 anos que o urso Teddy é produzido pela firma Steiff, em Giengen/Brenz (República Federal da Alemanha), para gáudio de inúmeras crianças em todo o mundo, que vêm nele um amigo paciente e um companheiro que as acompanha nos momentos mais difíceis. No entanto, em 1903, este brinquedo peludo fabricado com o pelo da cabra Mohair, ia sendo rejeitado na Feira de Leipzig, se não fosse um comprador americano perspicaz encomendar espontaneamente 3 000 ursos. Alguns deles, disfarçados de caçadores, de batedores e de pescadores, juntaram-se mais tarde na mesa do banquete de núpcias que o Presidente dos Estados Unidos da América, «Teddy» Roosevelt, um apaixonado pela natureza, encomendara para sua filha. A imprensa registou então a sua alegria pelo sucesso alcançado com a decoração da mesa e o urso, ido da Alemanha, obteve um nome imortal. Dai em diante, a sua carreira não conheceu obstáculos. Hoje, 75 anos mais tarde, o produtor regista um movimento de cerca de 32 milhões de marcos alemães por ano, fabricando ao todo mais de 400 espécies de brinquedos (animais, bonecas e viaturas de madeira) que a sua firma com sede na Suábia tem vindo, entretanto, a produzir.

Na foto: um jovem de 75 anos de idade: tal como outros artigos registados no seu tempo, também o urso Teddy teve de adaptar a sua aparência aos inúmeros e diversos gostos dos compradores.

RDP-Sul normalidade reposta

Na última semana, apontámos a anomalia registada nas emissões da RDP-Sul que consistia na fraqueza da emissão nacional em relação à regional.

No próprio dia da publicação da notícia, esteve no Algarve uma brigada dos Serviços Radioelétricos para medições de campo de irradiação dos emissores.

Foi já reposta a normalidade, facto pelo qual nos conseratulamos, e a emissão nacional é, agora, nítida e clara, estando o programa comercial remetido à sua verdadeira dimensão, o que confirma a justeza do nosso reparo.

Não quer isto dizer, no entanto, que consideremos as condições de recepção ideais, longe disso.

Concurso de charolas no Algarve

CONSTITUEM uma tradição os concursos ou combates de charolas durante a quadra natalícia, na região algarvia. São baseados no desfilar de grupos de charoleiros entoando canções em louvor do «Deus Menino». As charolas, grupos vocais e instrumentais em que apenas existe o elemento masculino, percorrem diversos sítios, reunindo-se depois num local certo para o seu despieque. Entre outras localidades, organizam «combates de charolas» no dia de Ano Novo a Luz de Tavira (a partir das 15 horas) e o Montenegro, nos arredores de Faro, a partir das 21 horas.

O JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira no estabelecimento do sr. João da Veiga.

Vítimas de acidentes de viação

NA estrada da Ribeira Grande (Monchique), um camião conduzido pelo sr. Manuel Gonçalves Guerreiro, residente em Odiáxere (Lagos), esmagou literalmente o jovem Joaquim João, de 16 anos, morador no sítio do Selão (Monchique), que por ali seguia de motorizada.

O sr. José Martins dos Reis, de 82 anos, viúvo, natural e residente em Alte (Loulé), foi ali colhido por um automóvel, chegando já morto ao hospital.

VENDE-SE

Casco de Traineira. Tratar pelo telefone 72523 de Olhão.

DESIGNER DE INTERIORES

PROCURAMOS PESSOA QUALIFICADA COM CURSO DE ARTES DECORATIVAS, PARA GABINETE TÉCNICO EM FORMAÇÃO EM FARO.

CAPACIDADE PARA EXERCER ACTIVIDADES DE DECORAÇÃO E ARQUITECTURA.

INDISPENSÁVEL ESPÍRITO CRIATIVO E DINAMISMO.

DOMÍNIO DA LÍNGUA INGLESA SERÁ CONDIÇÃO DE PREFERÊNCIA.

RESPOSTA COM CURRÍCULUM DETALHADO AO N.º 3077 DESTA JORNAL.

Habitções para a Guarda Fiscal em Portimão

PELOS Serviços Sociais da Guarda Fiscal, vão ser construídos 16 fogos na zona do Pontal, em Portimão, com destino a elementos daquela corporação. O valor da obra ultrapassa os 11 600 contos.

Infracções ao trânsito rodoviário no Algarve

NO decurso do mês de Novembro a P. S. P. registou 440 infracções ao trânsito rodoviário no nosso Distrito, na sequência de operações «stop» e serviços de rotina. O maior número de transgressões cifrou-se na área dos estacionamento irregulares, com 193 multas.

Foram presos três indivíduos por condução ilegal.

«Casino» desmantelado em Loulé

NUMA casa próxima do bairro municipal, em Loulé, a PSP daquela vila surpreendeu jogando à batota um grupo de sete indivíduos que tinham no momento da apreensão, sobre a mesa, um total de 8 640\$00 que constituía o «bolo». Presentes ao Tribunal de Loulé, foram-lhes aplicadas multas entre cinco e mil escudos, além dos impostos de justiça.

Festas Felizes

Nesta quadra festiva continuamos pensando em si. Conservámos em exposição os modelos que o Algarve mais distinguiu durante o

salão do móvel de habitação

ALGARVE-78

Temos ideias novas para o conforto do seu lar. Esperamos por si todos os dias até às 21 horas.

galerias persa

FARO	— R. Aboim Ascensão, 29	Tel. 26 12 9
OLHÃO	— R. Batista Lopes, 2	Tel. 22 37 4
BEJA	— Est. Nac. 125 — Belmonte	Tel. 73 21 1
PORTIMÃO	— R. Eng. Aires de Fonseca, 6	Tel. 24 12 1
	— Praça D. João II, 16	

PROMAC